



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**TRANSCRIÇÃO DA 24ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS
DO 2º QUADRIMESTRE DE 2013,
DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE,
REALIZADA AOS 24 DE OUTUBRO DE 2013, ÀS 09H41,
NO PLENARINHO - SALA SYLVIA PASCHOAL DA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS,
À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº. 66.**

PRESIDÊNCIA: SR. VEREADOR THIAGO FERRARI

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Bom, dia a todos a todas aqui presentes.

Eu gostaria de cumprimentar o Cármino Antônio Souza, Secretário Municipal de Saúde; o Marcos Ferreira, Diretor Administrativo de Secretaria Municipal de Saúde; o Reinaldo Antônio de Oliveira, Diretor do Fundo Municipal de Saúde, e a todas as pessoas presentes aqui nessa reunião; gostaria de cumprimentar o meu colega Vereador Prof. Alberto, pessoa a quem estimo muito.

E até para... Em decorrer no horário, já às 09h41 declaro aberta essa Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2013. Isso vem em decorrência do cumprimento do Art. 12 da Lei Federal 8.689/93.

Então, para que nós possamos ouvir a prestação de contas, eu abro a palavra para o Secretário, para o Diretor, para que eles possam fazer a apresentação, e depois da apresentação, as pessoas fiquem à vontade de perguntarem, de indagarem.

JJA/ecr

STENO DO BRASIL - WWW.STENO.COM.BR

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então Secretário, obrigado pela sua presença, e fiquem à vontade.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Bom, eu queria dar bom dia a todos que estão aqui nessa Audiência Pública, e agradecer ao nosso amigo e Vereador Thiago Ferrari, ao Prof. Alberto, que acompanha, a todos os nossos colaboradores, pessoas da comunidade que estão aqui, participando dessa Audiência.

Nós nos organizamos para fazer duas apresentações, no sentido de primeiro cumprir, como disse o Vereador Thiago, um dispositivo legal, e apresentar a vocês a nossa prestação de contas do segundo quadrimestre de 2013, e depois uma breve apresentação da situação da Secretaria Municipal de Saúde.

Isso tem sido uma solicitação já feita há algum tempo, e a gente coletivamente, dentro da nossa Secretaria, a gente preparou uma apresentação no sentido de mostrar qual é a situação, quais são os projetos, e quais foram as... Aquilo que foi possível ser feito, o quanto nós andamos nesse ano de 2013.

Então, a primeira parte eu vou convidar o nosso Diretor do Fundo Municipal de Saúde, que é o Diretor Reinaldo, ele vai fazer a apresentação da prestação de contas, e a seguir eu farei uma breve apresentação sobre como estamos na Secretaria de Saúde.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Muito bom dia a todos, Vereador Thiago, o meu Secretário Dr. Cármينو, Vereador Prof. Alberto, todos os meus colegas de serviço, munícipes presentes.

Eu sou Reinaldo, como ele já disse, eu estou como Diretor do Fundo Municipal, e estou aqui para apresentar o relatório do segundo quadrimestre, acumulado de 2013, de janeiro a agosto.

Por favor, alguém está me ajudando aí na... Ah, eu mesmo?! Verdade! Seguindo aí nós estamos cumprindo uma obrigatoriedade da lei, da Emenda 29 e da Lei Complementar 141/2012, aonde prevê a aplicação mínima na saúde, pelos Municípios, de 15%, e no nosso caso em específico temos uma Lei Orgânica que eleva esse percentual a 17%, detalhando a despesa de saúde, e como é que é a sua composição.

Essa é uma fórmula de conhecimento da maioria, mas é assim que ela se processa, são as receitas, que essa lei preconiza em quanto elas devem ser utilizadas, como parâmetro para atribuir o percentual mínimo; e as despesas totais do Município.

Só lembrando, fazendo um aporte(sic), que é desde 2012, da lei complementar, a saúde passou a executar todas as despesas, inclusive as despesas próprias, executadas pelo Fundo Municipal de Saúde, então nós temos total independência orçamentária e financeira na sua execução, não é?

Esse quadro demonstra um pouco como é que se processa a arrecadação, e o nosso total de arrecadação, de R\$ 1 bilhão, 725 milhões nesse primeiro quadrimestre, não é? Seguindo de recursos estaduais, repasses estaduais e federais, e do Município, próprios, citamos o exemplo aí de IPTU, ISSQN, ITBI, que são os principais.

Nesse quadro nós colocamos uma composição, como é que se compôs, não é? A gente pode verificar que R\$ 936 milhões foram das receitas do Município, R\$ 35 milhões da União, e R\$ 754 milhões de repasses do Estado, não é?

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Colocamos nesse quadro a transferência por bloco de financiamento do SUS, o bloco de financiamento maior é da MAC, no total do bloco, R\$ 172 milhões, 557 mil; da atenção básica, R\$ 27 milhões, 824, divididos em PABs fixos e PABs variáveis, ações variáveis dentro do PAB da atenção básica.

No bloco da média e alta complexidade, a nossa maior transferência de recursos federais, também dividido em teto da média e alta complexidade, e ações dentro do bloco, R\$ 112 milhões no teto, e mais R\$ 22 milhões, 496 no bloco... Em outras ações.

Seguido do bloco da Vigilância, R\$ 5 milhões, 429; assistência farmacêutica, gestão do SUS e investimento.

Farmácia Popular é um reparo que temos do Estado, não é? Que mantém as farmácias, é anual, tem o repasse anual; convênios diversos são poucas coisas, mais o Dose Certa, aqui está o Dose Certa e a glicemia que compõem os repasses de receita do Estado, esses R\$ 3 milhões, 399.

Nesse ínterim, nós tivemos... Já para o próximo ano haverá um incremento no repasse do Estado, de um convênio que a Secretaria buscou na pessoa do Dr. Cármino junto ao Estado, de mais de R\$ 25 milhões.

Tem outras, aqui são as despesas, são as receitas inerentes da Vigilância Sanitária, que é multa, essas coisas da Vigilância, R\$ 696 mil; e a remuneração dos depósitos, que ficam aplicadas até sua atualização, de R\$ 378 mil. Isso compõe um valor de R\$ 177 milhões, 185 mil e 157.

Nesse quadro, a gente definiu como as despesas são alocadas, em pessoal, obviamente, é a maior despesa que tem na saúde, não é? A saúde, ela é basicamente, quase na sua essência executada por pessoas, o que compõe 54,34% da nossa despesa; em consumo, 4%, R\$ 27 milhões.

A nossa segunda despesa, grande despesa é com prestadores de serviços, que a maior parte desses prestadores a gente busca com recursos de convênios, não é? R\$ 193 milhões, 32,14% do percentual, outros serviços, R\$ 51 milhões, 8%.

Despesa de exercícios anteriores, administração, obras e instalações, R\$ 291 mil; equipamentos de material permanente. Nesses dois itens, se a gente olhar o primeiro quadrimestre, a despesa era muito... Quase não existiam, de obras não tinha nada, e equipamento e material permanente eram muito pouco, e no segundo quadrimestre já apresentam-se valores mais substanciais, no total de R\$ 602 milhões, mais repasse do Mário Gatti, elevando-se para R\$ 621 milhões, 546 mil a despesa do quadrimestre com a saúde.

Nós pusemos uma pizza aí, eu até me preocupei com esse escuro, mas ficou bom... Só para apresentar o quadro anterior, como é que é se distribui, para ter um pouquinho mais da clareza, não é? As nossas maiores despesas, 86%, quase 87% em pessoal e prestadores de serviço.

As despesas, aqui nós colocamos para a gente poder dizer para vocês a fonte delas, não é? Então a despesa de pessoal, toda a fonte dela é com recursos próprios; já material de consumo grande parte a gente busca recursos de outra fonte, dos R\$ 27 milhões, R\$ 12 milhões de recursos próprios, R\$ 14 milhões, quase R\$ 15 milhões de outras fontes; prestadores de serviços, quase a sua totalidade com recursos de convênios, não é? R\$ 156 milhões, R\$ 37 milhões com

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

recurso da Prefeitura; outros serviços, R\$ 46 milhões com recursos próprios, R\$ 5 milhões, 900 de recursos de convênios, de outras fontes.

Em exercícios anteriores, permanece praticamente a despesa do primeiro quadrimestre, não é? Em obras, já apresenta aí praticamente, com recursos federais, R\$ 291 milhões, sendo R\$ 123 milhões de recursos federais, e R\$ 168 milhões de recursos próprios... Aliás, recursos próprios é o maior valor... Equipamentos, R\$ 1 milhão, 668 mil, distribuídos com recursos próprios, SUS, e outras fontes; R\$ 972 milhões próprios, e R\$ 482 federais, outras fontes, R\$ 212... Estadual, não é?

No total, com a administração indireta, no total de recursos próprios, a divisão pelas despesas, não é? Pelas fontes, R\$ 425 milhões de recursos próprios, R\$ 195 milhões de recursos federais, e outras fontes, R\$ 1 milhão, 127, perfazendo um total de R\$ 621 milhões, 546.

Apresentamos aqui para vocês, para todos os presentes, os valores pagos as prestadores e as suas fontes, então podemos ver aí a lista dos prestadores, dos menores aos maiores, não é? Associações de Pais e Amigos, dos Surdos de Campinas, da Apae, Penido Burnier.

Maternidade, recursos federais, aí já temos a Maternidade com aporte de recursos próprios, R\$ 400 mil; a Beneficência Portuguesa, o Cândido Ferreira, a apreciação das contas ainda é do primeiro quadrimestre, esses R\$ 15 milhões, não é? Que é do convênio AGS, então ele, como é acumulado, ele aparece aí.

O Cândido Ferreira, a saúde mental, R\$ 27 milhões de recursos federais, R\$ 7 milhões, 900 mil de recursos próprios; a PUC, R\$ 56 milhões de recursos federais, R\$ 2 milhões, 587 mil de recursos próprios; a SPDM, R\$ 54 milhões, 692 mil de recursos federais, e R\$ 10 milhões, 443 de recursos próprios.

Junto com o repasse do Hospital Mário Gatti, aonde a gente fala do Hospital Mário Gatti isso é o custeio, tem repasse federal de R\$ 17 milhões, 400 mil, e de recursos próprios, R\$ 2 milhões 450.

Então, no total dos repasses, com próprios e federais, R\$ 212 milhões, 865 mil; com outras fontes, grupo Vida, Morada e Luz, Corsini, eleva-se o total para R\$ 193 milhão, 552 mil.

Seguindo a métrica da... De como é composto, a lei, não é? Pelos recursos que são blindados, pelas despesas, nós temos um percentual no... Acumulado no segundo quadrimestre, de 24,64% das aplicações dos recursos próprios do Município, na saúde.

Nós fizemos um gráfico aqui, desde 2000, como é que esse percentual, ele vem se constituindo ao longo desses anos. Vejam que em 2012 ele fechou em 27,6% no primeiro quadrimestre; esse percentual atingiu 21,72% no segundo quadrimestre, chegando a 24,64%, seguramente dada a folha de pagamento, que tem no final do ano, no último quadrimestre, nós devemos passar dos 27%, chegando próximo aos 29%, é a expectativa nossa para o fechamento das despesas no último quadrimestre.

Esse quadro aí demonstra como é que... É um pouco do resumo do quadro anterior, mas a gente pode ver, no primeiro quadrimestre, no segundo quadrimestre, no terceiro de 2012, e como é que a gente vem caminhando.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

O primeiro quadrimestre de 2012, 20,28%, não é? Já nós tivemos 21,72% no primeiro; no segundo quadrimestre houve 31,11%; e nós, em 2013, para 24,64%. A gente... Está um pouco mais homogêneo o nosso crescimento na aplicação nos recursos na saúde.

Esse é o nosso orçamento, não está aqui, eu ia... Em 2013 é o inicial, claro, que nós... O orçamento de 2014, ele foi agora referendado, inclusive esta semana, aqui nessa Casa, ele está aí na casa de R\$ 1 bilhão, e 27 milhões, mas essa...

A gente tem um cenário de como o orçamento para a saúde vem se pautando, de 2000 para cá. No ano passado foram R\$ 978 milhões, não é? Em 2013... Aí nós temos, só deixamos as despesas por fonte de recurso, claro que os recursos próprios, ele são 68,42%; o SUS é a nossa segunda fonte de despesa, 31,40%, e as demais ainda muito pouco.

Mas, como eu disse no começo da apresentação, seguramente o Estado começa a ter uma participação importante, e fundamental para o cumprimento e para as necessidades do Município, o trabalho árduo da Secretaria aqui, e o qual seguramente precisa do apoio de todos, do Município, dos Vereadores, enfim. É um caminho que a gente tem que trilhar.

Aqui estão todos os sites, e telefones, e portais aonde que a gente... Todas as apresentações, elas são disponibilizadas, bem como o telefone e o meu contato pessoal, enquanto Diretor do Fundo, para aqui, ou em qualquer outro local, ou necessidade, estar à disposição de todos. Para debater as ações referentes ao orçamento e finanças da Secretaria de Saúde, estou à disposição para qualquer questionamento.

É isso que eu tinha para apresentar para os senhores.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Muito obrigado, Reinaldo.

Eu entendo que o Secretário continua a apresentação, e depois nós fazemos as perguntas. Pode ser, Secretário?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Enquanto o Reinaldo vai abrir a segunda apresentação, eu quero ressaltar algumas coisas que são absolutamente importantes nisso que o Reinaldo falou.

Em primeiro lugar, é o primeiro ano, 2013 é o primeiro ano onde todos os recursos da saúde estão na Secretaria de Saúde, então o Fundo Municipal de Saúde, hoje, ele alberga e gerencia, junto com, obviamente, todas as diretorias, todos os recursos, sejam eles recursos do Município, sejam recursos captados junto ao Governo Federal, junto ao Governo Estadual, junto à sociedade, com várias ações de saúde.

Isso aumenta demais a nossa responsabilidade, porque nós temos que gerenciar e temos que captar, temos que gastar bem, e temos de que maneira muito transparente demonstrar à sociedade, como um todo, a essa Casa de Leis, a Procuradoria Federal, aos Tribunais de Contas do Estado, da União, etc., um bom uso desse dinheiro.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E eu quero deixar bem claro, para todos que nos ouvem e nos assistem agora, o nosso absoluto compromisso pela transparência, nós queremos aumentar e deixar claro, para a sociedade, aquilo que estamos fazendo, aquilo que é possível fazer, aquilo que não é possível fazer, aquilo que será possível fazer dentro de um certo horizonte, as prioridades que a gente vem estabelecendo. Infelizmente nós não temos a menor possibilidade de fazer tudo que queremos fazer, como se fizéssemos um toque de mágica, e resolvêssemos tudo.

Então o compromisso de gerenciar muito bem o nosso recurso todo, e o nosso compromisso com a transparência, é absoluto. Então, dentro dessa apresentação eu queria agradecer todos os Diretores que me ajudaram a montar essa apresentação.

Eu não quero ser enfadonho, eu não gostaria que isso fosse muito longo, mas a Secretaria de Saúde é uma Secretaria muito grande, ela... Ela, como vocês sabem, vocês viram aí pela dimensão e valores de recurso, ela é muito grande, e a prestação de serviço é muito grande.

A Secretaria Municipal de Saúde, ela faz a gestão plena da nossa saúde, só existem três instituições que não estão sob a gestão da Secretaria Municipal de Saúde, que é o Hospital de Clínicas e o seu complexo, da Unicamp; o Hospital Boldrini, que é um hospital de oncologia infantil, que também não está sob a nossa gestão; e a Sobrapar, que é um hospital filantrópico também, de defeitos da face. Esses três complexos de saúde estão sob gestão estadual, não é?

Todo o restante do complexo da saúde, todos os compromissos nossos com a saúde, eles estão dentro da Secretaria Municipal de Saúde.

Algumas ações da Secretaria, algumas ações de saúde são compartilhadas com áreas privadas, por exemplo, assistência médica, assistência hospitalar; algumas ações são única e exclusivamente da Secretaria Municipal de Saúde como, por exemplo, as ações de vigilância, não é?

Então a dimensão do trabalho da Secretaria de Saúde é muito grande, e a gestão de tudo isso é bastante complexa.

É importante que todos entendam que a saúde é a única área onde nós trabalhamos 24 horas por dia, todos os dias do ano, nós não temos férias escolares, nós não temos... Nós temos que continuar trabalhando, não é?

Toda a população de alguma maneira depende da saúde, não é? E a gente sempre brinca, quando você vai num restaurante, quem garante que a comida está em ordem, é a saúde, é a Vigilância Sanitária, não é? Todos dependem da saúde antes de nascer, depois de morrer, todos dependemos da saúde, não é?

Os programas e as redes de saúde vão ficando cada vez maiores e mais complexos, e as demandas cada vez maiores.

Então a saúde é um dilema no mundo inteiro, não é só o nosso, cada problema que nós resolvemos, na saúde, nós temos outros a resolver, como se a gente tivesse subindo uma escada para o céu, quer dizer, não vai chegar nunca, a gente sempre vai ter demandas que vão mudando, e vão sendo cada vez mais complexas.

E eu acho que essa é uma visão que a sociedade precisa ter, de que os esforços da saúde serão sempre imensos, e nós teremos sempre problemas, e

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

teremos sempre que buscar soluções inovadoras, soluções cada vez mais... Digamos, dentro da nossa capacidade física de resolver, e da nossa capacidade orçamentária e financeira.

O Reinaldo já nos mostrou que o empenho da saúde, financeiro, quando o Reinaldo mostra aqueles 24,64%, nós não estamos colocando ali, por exemplo, as ações de terceirizada, nós não estamos falando em limpeza, nós não estamos falando em vigilância, não estamos falando em telefonia e informática, que são recursos que também saem do orçamento da saúde, é necessário que existam, de modo que hoje o empenho orçamentário da saúde, ele é algo em torno de 30% um pouquinho menos, um pouquinho mais.

Mas nós estamos circundando esse número de 30%, e provavelmente chegaremos, no final do ano, em torno de 30%, o que é quase o dobro do que determina a Lei Orgânica do Município, e o dobro daquilo que determina o dispositivo constitucional da aplicação mínima.

Bom, o que foi apresentado para você é o relatório quadrimestral, ele é um trabalho muito grande, feito por todas as Diretorias, e o Reinaldo apresentou, eu não vou me deter nesse... Nesse fluxo aqui, que é bastante complexo.

Nós vamos falar um pouquinho da área da saúde, vamos falar um pouquinho da mortalidade e falar da morbidade, situações de mortalidade e morbidade, que são gráficos de difícil entendimento mesmo para nós, técnicos, não é?

Então aqui são algumas coisas fundamentais ligadas, por exemplo, à atenção básica. Nós sabemos que a atenção básica, ela é a grande ordenadora, a política de saúde da Secretária ela começa, e ela tem o privilégio na atenção básica, e na atenção básica, 85% dos recursos gastos na atenção básica são recursos do Município.

Então o Reinaldo mostrou para vocês o PAB federal, o PABinho estadual, que são recurso captados, mas isso não chega a 15% dos valores, não é? E nós temos alguns desafios, por exemplo, a cobertura de equipe de saúde bucal é uma cobertura baixa, nós precisamos melhorar essa cobertura, não é?

Bom, e aqui tem alguns números como o número de óbitos infantis, quando os... Esses números aqui são captados junto ao Ministério da Saúde, e eles vão ficando disponíveis ao longo do tempo.

Então, quando nós terminamos o relatório quadrimestral, muitas vezes o dado não está ainda disponível no sistema, então às vezes tem algum zero escrito aqui, que na verdade não deve ter zero.

Na próxima apresentação que nós fizermos, a gente vai ter um dado mais consolidado, porque aqui existe um atraso entre a execução daquilo que deve ser feito, e a introdução, dentro dos dados do Ministério da Saúde. Por isso que nós estamos ressaltando aqui que esse é um dado parcial.

Eu queria, desse grupo aqui, que queria ressaltar o dado de dengue. Amanhã haverá uma reunião importante em São Paulo, por quê? Nós tivemos, esse ano, a segunda maior epidemia da dengue do Município de Campinas.

Nós tivemos primeira grande epidemia em 2007, e a segunda grande epidemia agora, em 2013, é um número enorme, é algo em torno de sete mil

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

casos, não é? E não tivemos nenhum óbito, e isso se deve fundamentalmente ao trabalho da rede de assistência, não tenho dúvida nenhuma.

Agora, isso não é troféu ainda, a gente sabe que o problema da dengue veio para ficar, e nos assusta um pouco ainda a manutenção dos casos de dengue, mesmo no período de inverno, mesmo no período seco, não é? Onde nós deveríamos ter tido um número muito baixo de casos, e esses casos continuaram.

E na semana passada, na reunião do Conselho de Secretários Municipais de Saúde esse assunto foi discutido, e é um assunto que preocupa o Estado de São Paulo inteiro, porque isso aconteceu no Estado de São Paulo inteiro.

Então, o período que não deveria ter tido casos da dengue, teve casos de dengue, tanto em Campinas como em São Paulo inteiro, e isso vai exigir uma ação muito bem feita, coordenada, de vários Municípios, de vários agentes; nós vamos precisar muito do apoio da comunidade, muito do apoio da... Da comunicação, a informação levada e praticada por toda a sociedade é que pode minimizar o problema da dengue, não é?

Esse ano a epidemia foi tremenda no Estado de São Paulo, no litoral o número de casos impressionante, não é? Em regiões muito ricas do Estado da São Paulo, como Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, e outras, não é? Barretos... De modo que esse assunto da dengue, a colocação aqui de que não houve óbito da dengue é muito bom, acho que é uma grande notícia, mas lembrar que a dengue ainda é um desafio, e a gente não tem outra alternativa senão trabalhar diuturnamente, todos os dias do ano, todos nós, no sentido de minimizarmos uma doença urbana, uma doença da urbanidade que veio para ficar.

Bom, aqui também é complexo, porque aqui é a produção por categorias, então existem números que diminuem, números que aumentam, então houve um pequeno incremento da atenção médica, houve uma redução da atenção de enfermagem.

Mas isso aqui também são números provisórios, são números provisórios, mas de qualquer maneira eu gostaria de ressaltar fundamentalmente do psicólogo para cima, não é? Que é o grupo grande assim, de atenção.

Então vocês vejam que isso são medidas de produção, são coisas mensuráveis que a gente tem lá na Secretaria.

Vocês vejam que houve uma pequena redução do trabalho do biólogo, isso é importante dizer, que na transição das demissões do Hospital Cândido Ferreira, isso houve um impacto importante no Laboratório Municipal de Saúde, e esse impacto já foi controlado e reduzido, e as pessoas já estão trabalhando de modo que esse número, ligado aos biólogos, que caiu muito a produção, está muito ligado a essa transição do Laboratório Municipal de Saúde, em relação às demissões do Cândido Ferreira, que diminuiu muito as equipes, o laboratório perdeu 25% da sua equipe, da sua força de trabalho, e ela foi recuperada agora.

O trabalho de farmacêutico, vocês vejam que cresceu muito, por conta de atribuição que hoje é exclusiva do farmacêutico, que é a atenção da assistência farmacêutica. Porque a dispensação de remédios era compartilhada com a enfermagem, e eu diria que ainda é, em Campinas, em muitos locais é ainda compartilhado.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Mas um dispositivo do Conselho de Enfermagem exige que o profissional de enfermagem não faça a dispensação de remédios, e isso aumentou de maneira importante a nossa necessidade de profissionais de farmácia.

Nós tivemos contato com todos os Conselhos, na semana passada tivemos uma reunião com o Conselho de Enfermagem, já tivemos uma reunião com o Conselho de Farmácia, e nós temos o compromisso de recuperar essa equipe de farmácia de maneira gradual, e o próprio Coren entendeu que não dá para fazer uma... Uma gestão muito dura disso, porque isso está impactando todos os Municípios, não só o Município de Campinas.

Bom, aqui é produção por tipo de unidade, então os centros de saúde, o laboratório, que eu acabei de explicar por que é que o laboratório teve essa diminuição no segundo quadrimestre.

Você se lembram que o convênio do Cândido Ferreira se encerrou em 13 de março, não é? As pessoas foram demitidas, e o segundo quadrimestre começa em maio, então foi um tempo de recuperar e treinar, porque o problema do Cândido Ferreira não é o número de pessoas que nós perdemos, mas a qualidade também, porque as pessoas têm que entrar e têm que ser treinadas para aquilo que vão fazer, e no laboratório não tem a menor alternativa, porque tem uma questão de habilidade, que é fundamental para o trabalho de laboratório.

Então as atividades hospitalares, os convênios cresceram um pouco, o trabalho dos Caps também cresceu bastante, os pronto-atendimentos, por conta de uma redução importante de funcionários, em particular de médicos, também nessa fase de transição. E até hoje, quero deixar claro, nós temos dificuldades ainda colocação de médicos nos PAs, particularmente no PA Campo Grande e no PA Anchieta, e estamos tentando ultrapassar essa dificuldade.

Por conta dessas dificuldades, o Samu cresceu de maneira impressionante, o Samu cresceu mais de 150%, porque quando você tem enormes dificuldades nos PAs, o Samu tem que trabalhar muito mais, o Samu tem que ir pegar o doente e levar para os hospitais, e remanejar.

Então o Samu acaba sendo extremamente sobrecarregado, quando o sistema de atenção, principalmente de urgência e emergência não está bem equilibrado.

Bom, só voltando um pouquinho, destacar o trabalho dos centros de referência, dos CEUs de odontologia, do SAD, que é um problema maravilhoso de atenção domiciliar, que aparece um pouquinho diminuído, mas hoje é importante dizer que existe um número muito grande, quatrocentas pessoas sendo atendidas em casa, e isso evita internações, evita uma série de intervenções.

Bom, aqui é a produção por internações de média complexidade, e aqui eu só quero ressaltar esse número que está em verde, o atendimento de média complexidade, no município de Campinas, dois terços são feitos pela Secretaria de Saúde, dois terços.

Então vocês vão ver que quando a gente vai para a alta complexidade, isso muda, nós ficamos com 20%, e aí a área estadual acaba pegando a maior complexidade, como cirurgias cardíacas, transplantes, etc., mas dois terços da atenção de média complexidade é feita no Município, distribuídos pelas clínicas que estão colocadas aqui, clínica cirúrgica, obstétrica, clínicas médicas,, etc..

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Esse é o que eu falei agora há pouco, quando se vai para a alta complexidade, a gente vê a participação de 21%, mas lembrar que o complexo hospitalar da Unicamp principalmente, e o Boldrini, etc., são de alta complexidade, são hospitais terciários e quaternários, que trabalham muito em outras em áreas complementares.

Eu queria enfatizar que alguns ambulatórios, algumas ações da saúde são compartilhadas entre o Município e, por exemplo, a Unicamp, eu queria lembrar aqui do Ambulatório de Pneumologia Pediátrica, então as crianças com mucoviscidose, por exemplo, são tratadas na Unicamp, em ambulatórios compartilhados com o Município, não é? O CCI, o Centro de Controle de Intoxicações, a mesma coisa, são ações compartilhadas entre profissionais da Prefeitura e da Unicamp.

Bom, aqui é o fluxo de admissões e desligamentos. Infelizmente a Secretaria Municipal de Saúde tem um giro, tem um *turnover* grande de funcionários, a gente não gostaria que fosse assim, mas a gente perde muitos médicos.

Vocês vejam que nesse período, de maio a agosto, a gente colocou para dentro 53, e saíram 24, então é uma luta constante. Não é como enxugar gelo, porque entra mais do que sai, mas a gente gostaria que entrassem e não saíssem, para que a gente pudesse recompor essas equipes de maneira mais rápida.

Então, se vocês olharem a coluna de desligamento, e a coluna de admissão, está entrando mais gente do que está saindo, mas a gente gostaria realmente que não saíssem tantos.

E quando vocês veem, sem levar... Aqui nós não temos o Mário Gatti, aqui não temos o Ouro Verde, nós temos cerca de cinco mil funcionários hoje na área da saúde, dentro da administração direta.

A QE do Hospital Mário Gatti, não é? O Hospital Mário Gatti tem hoje 1.534 funcionários, o Hospital Mário Gatti tem hoje em torno de 400 médicos, mas curiosamente no Hospital Mário Gatti, nesse quadrimestre que nós estamos apresentando, saiu mais gente do que entrou, não é? Saiu mais gente do que entrou.

Bom, vamos falar um pouquinho de áreas mais técnicas, então a atenção primária, todos sabem da importância da atenção primária, que tem como alguns objetivos fundamentais a estratégia de saúde da família, a... E se integrar com outros níveis do sistema, e trabalhar da forma sistemática com vários grupos de risco.

Bom, esse dado é muito importante, o primeiro, as equipes de saúde da família elas cresceram nesse quadrimestre, passaram das equipes, de 132 para 152, não é? Nós temos uma meta, essa meta de 152 era a meta de governo, então teoricamente essa meta foi... Mas quando ela foi atingida, a gente achou que precisava aumentar mais ainda, não é? Então nós, nesse período, nós chamamos o grupo de agentes comunitários da saúde, nós tínhamos 133 concursados, chamamos todos, entraram 52 ou 53, eu não lembro exatamente o número, mas é em torno disso, de modo que nós não temos hoje mais agentes comunitários de saúde.

E eu queria informar a esta Casa de Leis que a gente está propondo uma mudando para o próximo concurso, para agentes comunitários de saúde, que a

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

área da abrangência não seja mais a região onde a pessoa trabalha, mas que possa ser o município como um todo.

Por que é que nós estamos fazendo isso? Porque a mobilidade das pessoas, e eu sempre digo que a pessoa compra um apartamento no outro bairro, e ela ganha de presente a demissão, porque não pode morar no outro bairro, então isso não é justo para o profissional, não é?

Então nós estamos propondo uma mudança, que no próximo concurso, juntamente abertura de novas vagas, a área de abrangência geográfica não seja mais o bairro, mas que possa ser o município como um todo.

O programa PMAC, no programa PMAC nós tivemos uma avaliação não muito boa, mas pelo que eu soube também de vários Municípios do Brasil, isso aconteceu em vários Municípios do Brasil inteiro, então o próprio Governo Federal mudou a sistemática de avaliação do PMAC.

Agora essa avaliação será feita por universidades do Estado de São Paulo, porque o que aconteceu na avaliação anterior, eu não me lembro, eu não estava aqui, mas é que vieram instituições do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, que fizeram a avaliação, e aí aparentemente não houve... Não houve uma avaliação, mas isso aparentemente foi no Brasil inteiro que aconteceu esse problema, e o próprio Ministério mudou a sistemática.

Bom, os núcleos de saúde da família, fundamental a gente crescer nesse programa é um desafio, não é fácil, não é? A gente vê, por exemplo, os médicos de saúde da família que como nós começamos com 71 vagas, e vieram 17 interessados, entraram 14, e hoje nós temos só 05, mesmo com um ganho bastante significativo.

Então o Programa de Saúde da Família é um desafio, primeiro porque não temos médicos de formação específica para isso, são poucos, não é que não temos, são poucos. E acabam as equipes se compondo com clínicos, por exemplo, que nem sempre estão preparados ou têm essa formação para atender saúde da família.

Bom, atenção básica é a porta de entrada, é importante, nós temos que desenvolver o programa de saúde mental na nossa rede, e voltar a incorporar profissionais, e compartilhar com o Cândido Ferreira essa ação, não é?

Está sendo revista uma série de protocolos dentro da linha de cuidados do pacientes, como doenças de alta prevalência, como... Hoje com o aumento, e eu sempre digo o seguinte, com o aumento da nossa vida, graças a Deus nós estamos vivendo muito mais, e muito melhor, todo mundo será hipertenso em algum momento da vida, faz parte do envelhecimento ser hipertenso, então nós temos que ter programas consequentes para atender hipertensão, diabetes a mesma coisa, as insuficiências cardíacas, e assim por diante.

Combate ao tabagismo, que tem que ser constante, tabagismo é uma causa... Infelizmente ainda 20% ou mais da população ainda têm o hábito de fumar, o que aumenta demais os agravos em saúde, então o combate ao tabagismo tem que ser sistemático, absolutamente contínuo, para diminuir as doenças cardiovasculares, e principalmente o câncer de pulmão, que é a segunda causa morte de câncer, do homem e na mulher.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

As mulheres da minha geração, por exemplo, elas se apropriaram do hábito de fumar, não é? E muitas mulheres hoje, nessa faixa de sessenta anos, estão tendo câncer de pulmão por conta desse hábito, que fez parte de um momento histórico da liberalidade da mulher, de grandes conquistas que foram feitas, mas essa foi uma prática que poderia não ter incorporada a esse movimento...

Bom, outros dados, monitoramento de óbitos fetais e crianças, nós temos dados interessantes, e isso tem que ser uma busca continuada, quer dizer, na saúde materna, na saúde da criança tem que haver um monitoramento quase que singular, quase que individual; quando morre uma criança, numa época que não era para morrer, nós temos que entender se aquela morte poderia ser evitada, ou não., e isso tem um acompanhamento quase que singular, por um grupo da Secretaria de Saúde.

A supervisão de praticas integrativas, não é? Temos que melhorar e manter essa ação, e a prevenção de câncer bucal, muito importante.

Um assunto interessante que nós estamos discutindo, e que vamos implementar muito rapidamente, é a questão do atendimento de emergência. O Dr. Isamu está aqui, nós temos conversado de abrir...

Hoje um usuário do SUS que tiver uma dor de dente sexta-feira, ele tem que esperar até segunda-feira de manhã para ser atendido, e isso, quem já teve dor de dente sabe que isso não é bom.

Então nós estamos estudando uma possibilidade, ainda que temporária, ou não tão ambiciosa, pelo menos para dar uma porta para quem tem dor de dente, nessas queixas agudas.

Bom, a atenção especializada, vocês sabem que Campinas é um município-polo, não é? Então hoje o número de pessoas atendidas em Campinas, que não são de Campinas, ou por demanda espontânea, ou por demanda referenciada, é bastante grande.

Hoje, na Secretária ou no âmbito da nossa rede, cerca de 30% dos nossos atendimentos são de pacientes que declaram que não são de Campinas, provavelmente mais do que esse número não são de Campinas, mas usam o endereço de um parente, de um amigo que mora em Campinas, e isso sobrecarrega.

Na área de atenção especializada isso é maior ainda, no complexo da Unicamp, por exemplo, o número de pessoas que é de Campinas é superior a 50%, como média, e muito superior a 50% em determinadas ações de atenção terciária e quaternária.

Bom, então essas são as considerações na atenção especializada, nós temos que implantar, chamar alguns profissionais, alguns especialistas, como em cardiologia e reumatologia; temos que reabrir o serviço de endoscopia, que está praticamente pronto, está dependendo de alguma coisinha local ali; a mesma coisa para nasofibrosopia; e novos equipamentos para Laboratório Municipal, para a Policlínica.

O Laboratório Municipal, vocês sabem, é um dos de maior movimento da América Latina, o volume de atendimentos é muito grande, e nós hoje temos uma discussão que eu queria um pouco falar aqui, que um número muito grande de

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

exames feito para a rede privada, não é? E nós estamos estudando, porque os exames que são feitos para a rede privada, para convênios de saúde não são os exames baratos, são os exames caros, então são exames na área de imunologia e hormônios, não é?

E nós chegamos a uma situação bizarra no laboratório, aonde o número de TSH, que é o hormônio tireoestimulante, o hormônio para tireoide, o número de exame é maior do que de glicemia.

Isso é uma distorção absolutamente inaceitável, então nós estamos discutindo com os nossos Diretores de que tipo de ação nós vamos fazer, e vão fazer, no sentido não de limitar o acesso ao nosso cidadão, o nosso cidadão, mas que ele tenha o acesso através da nossa rede, e não que os exames sejam transcritos de maneira simples, ou de maneira quase direta, e gerando não só uma despesa, mas uma sobrecarga para o próprio laboratório nesses exames muito sofisticados e caros, que vêm da rede... Então essa é uma ação que... Que nós vamos trabalhar para diminuir.

Bom, na atenção especializada nós temos a necessidade de melhorar a nossa rede de informática, isso em parceria com a IMA, a Secretaria de Saúde, com a Secretaria de Educação estão trabalhando na questão da... Na questão do cinturão de fibra ótica, nós acabamos de comprar 1.200 computadores para a nossa rede, 600 já vieram, começam a ser instalados através do nosso setor de telefonia, informática e de tecnologia da informação, e a tendência para o ano que vem é que a gente melhore essa questão da informatização da rede, que é bastante precária.

Bom, a parceria com o Centro de Referência, nós estamos renovando agora o acordo com a Santa Casa, para manter o Centro de Referência. Havia um comodato que se encerrou em setembro, e agora nós vamos... O Centro de Referência do Idoso, estadual, está sendo discutida a implantação, e a renovação do Centro de Referência nosso, lá na Santa Casa.

Nós temos que potencializar uma série de ações aqui, essa área de reabilitação tem me preocupado muito, porque há um número muito grande de pacientes esperando por órteses e próteses, por exemplo, no nosso município.

Então nós estamos tentando refazer um acordo com a AACD, eu tenho marcado já um encontro com a Dra. Sílvia Brandalise, que tem a rede Lucy Montoro, para ver como é que nós estreitamos essa relação com a AACD e com a rede Lucy Montoro, para melhorar essa situação da reabilitação.

Eu acho que esta é uma área que nós realmente precisamos ter uma atenção diferenciada, vamos dizer, para os próximos meses e para o próximo ano.

Bom, a assistência farmacêutica é um desafio enorme, e eu digo que se a assistência farmacêutica, se não for bem feita, quebra governo, não é?

Hoje nós temos uma situação que é a situação do atendimento de rotina, não é? Felizmente, como vocês vão ver aqui, a gente diminuiu muito a questão da falta de remédios, hoje nós temos sistematicamente mais de 90% dos itens de farmácia disponíveis para nossa rede.

Mas nós temos um grande desafio, que é a judicialização nessa área, não é? Hoje o volume gasto de recursos com remédios de alto custo, através de processo

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

de judicialização, vem crescendo de maneira impressionante, e isso, além de onerar, é uma... É injusto, não é? Porque quem vai à Justiça são pessoas que têm acesso à Justiça, não é? E isso quebra um dos princípios do SUS, que é o princípio da equidade, que é a igualdade com justiça.

Então aqui não tem justiça, porque as pessoas que conseguem ir, mas nós estamos num país democrático, nenhum problema, só que essa questão da judicialização é uma questão que a sociedade vai ter que enfrentar, sob pena de nós furarmos fila, darmos acesso para quem dinheiro, darmos acesso para quem tem advogado.

Então esse trabalho, junto ao Poder Judiciário e junto às autoridades constituídas, no sentido de minimizar esse problema, sem ferir o princípio democrático de acesso à Justiça, que todos nós reconhecemos absolutamente normal.

Esses são os valores colocados em assistência farmacêutica, esse é um gráfico mostrando uma comparação do que era, e como nós estamos; essa curva vermelha é uma curva que mostra que nós estamos viajando sempre com um nível superior a 90% dos nossos itens de remédios, e nós temos que manter esse nível.

Dizer para a população que nós teremos todos os remédios sempre, nós estaríamos faltando com a verdade, porque existem dificuldades, é uma cesta de mais de 300 remédios, e cada remédio singularmente tem que ter um tratamento administrativo, e às vezes o distribuidor não entrega, às vezes a licitação não se concretiza.

Nós tivemos um caso esse ano, que uma das empresas produtoras fechou as portas, pura e simplesmente, e nós não tínhamos nem de quem cobrar, porque a empresa não existia mais, então circunstancialmente, conjunturalmente a gente tem alguma falta de remédios, mas isso é atualizado semanalmente, a rede mostra que é que está faltando, e qual é a medida que esta sendo tomada para solucionar, e qual e o prazo da solução.

Eu quero deixar isso bem claro, porque a rede, através do *site* da nossa Secretaria, atualiza semanalmente essa condição de que é está faltando, por que é que está faltando, e quais são as ações, e quando se normalizará, não é?

Lembrar também que nós estamos falando das nossas farmácias, mas nós temos a possibilidade, o paciente sempre tem a possibilidade de pegar na Farmácia Populares alguns itens que nós não temos, tanto nas farmácias populares públicas, como da rede privada, ou de graça ou por valores extremamente pequenos.

Bom, a urgência e emergências talvez sejam um dos grandes desafios que nós temos, porque é uma rede onde nós precisamos trabalhar 24 horas, todos os dias, e aonde a falta de profissionais, particularmente de médicos e enfermagem, tem, de um lado, deixado alguma assistência médica não adequada, e de outro lado tem pressionando de maneira importante a questão das horas-extras de enfermagem; a enfermagem hoje é responsável por 80% das horas-extras, e isso se deve à necessidade de atendimento nas nossas unidades básicas, e nas nossas atividades de emergência, muitas horas-extras nos PAs, no pronto-socorro do Hospital Mário Gatti, e assim por diante. As maiores dificuldades nesse momento estão ligado aos PAs, como eu já disse anteriormente, Anchieta e Campo Grande.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Bom, nós estamos abrindo o quarto processo seletivo para médico, para atenção em urgência e emergência, nós já fizemos um concurso público para 248 médicos, e estamos abrindo o quarto processo seletivo para tentar atender a rede de urgência e emergência.

Eu acho que nós conseguimos equilibrar o Hospital Mário Gatti, conseguimos equilibrar o Samu, no que diz respeito à urgência e emergência, mas ainda o PA São José e o PA Centro estão relativamente bem... Bem constituídas as equipes, mas nos dois PAs mais distantes, que é o Anchieta e o Campo Grande, nós ainda estamos com alguma dificuldade.

Então tem esse processo seletivo, exclusivo para esses dois PAs, que agora está em andamento, não é? Nós temos essa dificuldade de manter os médicos.

O governo ampliou, estendeu uma gratificação, que era principalmente ligada à atenção básica mais periférica, para os médicos de urgência e emergência, e isso minimizou em algumas áreas, mas ainda não conseguimos completar todas as equipes.

Bom, da Vigilância em Saúde eu já falei um pouquinho anteriormente, esse é um departamento que precisa ser constituído, na revisão da nossa estrutura esse departamento precisa ser introduzido com a sua estrutura, com aquilo que precisa.

E a Vigilância em Saúde, municipal, ela foi ganhando, como de resto a própria Secretaria de Saúde, uma série de atribuições que antes não eram do âmbito municipal, muita atribuição estadual acabou caindo dentro da Vigilância em Saúde, e isso tem sido um grande desafio, de como regularizar todos os estabelecimentos, as ações de complexidade em Vigilância Sanitária, educação em saúde... Inspeções que vão ter que ser feitas...

Então essa é uma área sempre de... De, digamos, de tensionamento com a sociedade, mas todos vocês têm que entender, a população tem que entender que as ações de Vigilância Sanitária têm que ser autônomas, e têm que garantir qualidade para a sociedade, não é? Então em alguns momentos isso tem que ser entendido que é uma atribuição intransferível, e que não pode ser modificada.

A ação da saúde do trabalhador é uma importante área, ligada ao Departamento de Vigilância em Saúde, que nós temos que melhorar. Eu acho que... Eu acho que tem uma série de coisas, dentro da saúde do trabalhador, que nós precisamos fazer.

A capacitação das Visas, eu acho que os distritos, um rodízio de pessoal para não deixar as pessoas dez anos no mesmo lugar, doze anos, isso não é bom para a Vigilância, isso vai criando uma certa... Acomodação no sistema, não é? A capacitação dos grupos de vigilância sanitária continuada, porque os processos dentro dessa área, eles mudam de maneira muito rápida, muito dinâmica.

Então eu acho que, digamos uma dinâmica maior, dentro das vigilâncias sanitárias distritais, é uma coisa bastante recomendável, todas as questões de qualidade, qualidade da água, riscos ambientais.

A área de vigilância, hoje, eu queria abrir uma janela aqui, em relação à questão animal, não é? Há um projeto do governo dentro... Hoje, o CCZ, ele formalmente está ligada à Vigilância em Saúde, mas o Governo Municipal tem a

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

proposta, e deve encaminhar a essa Casa de Leis oportunamente, a criação do departamento de saúde e bem-estar animal, que é importante para Campinas.

Nós, da Secretaria Municipal de Saúde, vamos colaborar no nosso limite para isso, mas é importante dizer que nós temos grandes tarefas com a saúde humana, não é? E nós temos interfaces com a saúde animal, que são os vetores de reservatórios, que vão ficar conosco, então doenças transmitidas, mas o departamento de saúde e bem-estar animal, que será criado, vai ser fundamental para dar estabilidade a essa outra área da saúde, que é a saúde animal dentro da Secretaria do Verde.

Então isso são ações que estão sendo ultimadas dentro do Poder Executivo, para que esse departamento seja criado, e a gente possa ter um compartilhamento melhor, já que as ações da saúde humanas, obviamente elas são sempre prioritárias em relação à saúde animal, se ela ficar dentro da Secretaria de Saúde. Então precisa haver a priorização, dentro de onde é adequado, que é na Secretaria do Verde.

Bom, os desafios da imunização. O Brasil tem os melhores programas de imunização do mundo, não é? E não é de hoje, desde a década de 90 que isso vem melhorando, mas existem desafios, existem outras... Imunobiológicos aí que estão em discussão, não é? O HPV, por exemplo, para as meninas de onze anos, doze anos, antes da atividade... Do início da sua atividade sexual, importante, isso vai impactar, no futuro, numa redução importante de câncer de colo uterino.

As ações de doenças crônicas, não é? Tuberculose e hanseníase, hepatite, de dengue já falamos, não é? Doenças de transmissão, doenças agudas de transmissão também têm que ser consideradas, na é?

E a Vigilância em Saúde, ela faz essas considerações, em que tivemos alguns avanços, essa dificuldade em recursos humanos transita por todas as áreas da Prefeitura e da saúde, e nós temos realmente algumas dificuldades em ir recompondo essas equipes.

Eu queria aqui lembrar duas ações de impacto mundial, eu acho, que foram feitas pela Vigilância Sanitária, que foi o problema que aconteceu numa clínica de ressonância de Campinas, não é? Onde a investigação feita pela Anvisa, a federal; a nossa a nossa Devisa, a Unicamp, através da CCI; a Polícia, através da sua área de investigação, conseguiu chegar ao esclarecimento de um dos problemas mais intrigantes, não é? Que nós tivemos.

Eu digo que é de nível mundial porque isso foi notícia no mundo inteiro, a ressonância é um exame extremamente seguro, e nós tivemos três mortes seguidas ali, o que intrigou no começo, e que foi esclarecido no futuro, que foi uma substância estranha ao procedimento, que chama perfluorcarbono, que acabou levando ao óbito dessas três pessoas, e isso foi uma ação muito bonita, bem coordenada, e que conseguiu esclarecer, de maneira definitiva, o que aconteceu ali.

Outra coisa importante foi o caso das crianças com tuberculose, de um dos hospitais de Campinas, e que o rastreamento e o estudo feitos através da Vigilância em Saúde, conseguiram esclarecer toda a cadeia que levou algumas crianças a desenvolverem a tuberculose no período precoce de vida.

Bom, a nossa gestão em educação em saúde é muito importante, nós temos um setor que é o Sets(F), que é muito importante, que treina as pessoas que

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

chegaram ao nosso sistema, que fazem as reciclagens e fazem cursos programados.

Então eu queria ressaltar essa área que é muito importante, e esse número embaixo aqui, 1.386 pessoas em estágio probatório, em acompanhamento. Isso mostra que... Estágio probatório é quem entrou há menos de três anos, certo? Ou não?

Então 1.386 pessoas entraram para a Secretaria de Saúde nos últimos três anos, então nós temos um fortíssimo movimento de contratação de funcionários públicos na área da saúde.

Então, esse número que está colocado aí, ele é um reflexo desse movimento de colocar funcionários públicos na área da saúde. Eu mostrei lá atrás, cinco mil pessoas, aqui são 1.400, praticamente um terço da nossa força de trabalho entraram nos últimos três anos, então é um movimento de colocação de funcionários públicos, muito importante.

Bom, na área do Departamento Administrativo é um número grande de contratos, não é? Contratos de manutenção, transporte, alimentação, limpeza, e todos os insumos, medicamentos, etc., estão dentro da área administrativa.

Aqui é aquilo que eu mostrei, do abastecimento de medicamentos, é um pouco mais específico, mas aqui inclui tudo, medicamento, insumos e material de enfermagem.

Aqui são os projetos concluídos, e em licitação, nós queremos deixar claro que nós temos dezessete reformas programadas, para serem começadas, se Deus quiser, ainda este ano, ou no começo do ano que vem, e tem... Praticamente toda a nossa rede vai passar por uma revisão da sua estrutura e adaptação para acessibilidade.

Eu costumo dizer que eu entro num centro de saúde olhando para cima, porque todos têm problemas nos telhados, eu acho que os nossos engenheiros não aprenderam a fazer telhado, porque todos têm infiltração.

Então nós temos que arrumar as nossas unidades no que diz respeito à acessibilidade, no que diz respeito a ter salas de reuniões, que não são previstas na maioria deles.

Nós temos ensino, hoje as universidades, escolas técnicas têm usado a rede do SUS para fazer suas ações de ensino, e nós temos que ter ambiência para ensinar, senão a pessoa que vai para a nossa unidade, em vez de se encantar ela vai se desencantar, e aí não vai querer vir trabalhar no SUS, porque diz, "A estrutura não está boa, o lugar é ruim"... Então nós temos que arrumar, para poder promover um estímulo às pessoas que querem trabalhar.

Bom, aqui, rapidamente, só para ver a complexidade dos itens que nós temos que prover, as nossas unidades.

E aqui são algumas obras já que estão em andamento, de ampliação, novas construções. Eu estou à disposição, depois, para fazer esclarecimentos pontuais sobre por que é que o San Martin não abriu ainda, por que é que o PA Suleste não acabou ainda, eu estou à disposição de vocês aqui, não é?

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

A questão da regularidade dos itens, vejam que há regularidade em 250 item de enfermagem, nós temos 95 providos.

E, por fim, uma novidade do ano passado, mas que continua se aperfeiçoando, que é o Departamento de Prestação de Contas. A prestação de contas no âmbito saúde sempre foi baseada em produção de serviços, "Eu fiz tantas consultas", "Eu fiz quantas cirurgias", "Eu fiz tantos isso", etc., mas nunca houve uma preocupação de dizer como gastou o dinheiro, quanto dinheiro veio, para quem gastou, como gastou, prestou conta contábil-financeira, e isso hoje é uma exigência dos órgãos de regulação, dos nossos Tribunais.

Então uma das primeiras reuniões que eu fiz, quando nós entramos, foi chamar todos os prestadores e dizer, "É simples, vocês fazem a parte de vocês, nós vamos fazer a nossa parte".

A nossa parte é deixar disponível software onde a pessoa vai alimentando dia a dia, e o Tribunal de Contas hoje nos controla dia a dia, de modo que qualquer desvio de um convênio, qualquer aplicação de recursos não colocados dentro do convênio pode ser precocemente reconhecido e, com isso, nós vamos evitar, no futuro, uma série de não conformidades, ou irregularidades junto aos Tribunais.

Então esse trabalho é um trabalho duro, chato, às vezes as pessoas não gostam de fazer, as instituições às vezes não gostam de fazer, mas nós não vamos abrir mão, porque a aplicação adequada de recurso hoje tem que ser feita.

Hoje, o dinheiro público, ele é dinheiro público desde a sua origem até o final da ação que vai ser feita com aquele dinheiro, e quem utiliza o dinheiro público vai ter que prestar conta contábil-financeira, além obviamente dos seus relatórios de produção.

Então, todos têm que se adaptar a essas novas exigências dos Tribunais, e nós estamos nos estruturando para isso, então hoje... Hoje todo recurso que chega, de qualquer local, ele é distribuído, e depois nós controlamos esses valores.

O trabalho desse núcleo, ele vem se aperfeiçoando, há um novo software que está sendo implantado, o Diretor está aqui, e depois se alguém tiver alguma... alguma pergunta a respeito, pode ser esclarecido, mas é uma área que nós vamos aperfeiçoar cada vez mais.

Bom, esse nós acabamos de consolidar o PPA, que é o Plano Plurianual, a LOA, que foi apresentada antes de ontem, mas tem um detalhe aqui, que eu queria mostrar um aperfeiçoamento do SUS, que se der certo é uma coisa extremamente avançada, que é o chamado Contrato Organizativo de Ação Pública, que é o Coap.

Eu vou tentar simplificar, o Coap é um contrato feito pelos três poderes, Estado, Federação, Município, para dizer o que cada um se dispõe a fazer, quanto custa, e quanto cada um vai colocar.

Esse contrato é metropolitano, ele não é um contrato apenas do Município de Campinas, ele tem que envolver... Porque existem ações metropolitanas, não é? E esse contrato organizativo ele, como eu já disse, se o SUS for capaz de fazer isso, dizer quem faz o quê, paga de que maneira, para quem, isso é um avanço impressionante, porque uma das queixas, e eu estou vivendo isso na pele, vocês saibam disso, uma das queixas maiores é a grande pressão financeira que existe

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

sobre os Municípios, não é sobre Campinas, mas sobre todos os Municípios, sobre o sistema de saúde.

Então, estabelecer essa partilha, através de um contrato assinado onde o Governo Federal se compromete a pôr tanto, o Governo Estadual se compromete a pôr tanto, o Município pôr tanto, para fazer ações que estão definidas nesse contrato, isso é um avanço que, se se concretizar, realmente vai transformar o SUS, a meu ver, do ponto de vista da gestão, do ponto de vista administrativo.

Bom, tem uma série de outros dados aqui, de ações de gestão, que estão sendo... Como a Coordenaria de Avaliação e Controle, que checa todas as prestações de serviço, esse é o número de AIHs, que são Autorizações de Internação Hospitalar, maior do que 40 mil, não é?

A Central de Regulação, é uma coisa fundamental a regulação, os leitos de gestão municipal serão... Estão sendo já todos regulados pelo sistema, é fundamental implantar o sistema de regulação.

E o Governo Estadual vem desenvolvendo um sistema de regulação metropolitana que se chama Cross, e esses sistemas, eles devem se interligar, eles devem se conversar, para que a gente possa, no futuro, com o Samu Metropolitano, com todas as demandas, todas elas serem reguladas pelo sistema, não é? A gente tem trabalhado no sentido de... Não digo obrigar, mas... Colocar muita obrigação do prestador, por exemplo, de oferecer os seus leitos.

Bom, nós achamos que a gente, com toda essa dimensão de coisas, a gente vem trabalhando, eu acho que há várias ênfases que eu coloquei aqui, o Coap é fundamental, o PPA já foi feito, a gente tem olhado as metas de governo com carinho, não podemos deixar de fazer isso.

O Cartão Metropolitano de Saúde, eu brinco sempre, e vou deixar registrado isso, o cartão SUS só vai funcionar se ele for um cartão de crédito, a pessoa que tem que passar o cartão, e creditar para quem faz.

Hoje ele não é assim, hoje ele não é assim. Hoje o cartão SUS ele é um cartão de identificação, que muito pouco muda em termos gerenciais.

Se nós quisermos ter um sistema intercambiável, nós temos que ter um cartão que faça esse vaso comunicante de recursos, entre um Município e outro, entre o Estado e a Federação.

Eu sempre digo que o cartão SUS deveria ser um cartão de crédito, nós deveríamos ter um mastercard, ou um visa, que você passa e pumba! Credita para Campinas, se for de Campinas; credita para Indaiatuba, se for de Indaiatuba.

Se nós não tivermos essa capacidade, o cartão SUS vai virar simplesmente um cartão de identificação, que é importante também, sem dúvida nenhuma, mas ele não ajuda no aperfeiçoamento do sistema nessa questão, por exemplo, que nós estamos falando do Coap, por exemplo, de saber quem faz quê, e onde. Então seria muito importante se nós tivéssemos uma possibilidade de fazer isso.

Nós temos várias outras ações, os indicadores do governo têm sido muito acompanhados, de novo a ênfase no Coap.

Por último a assistência hospitalar, nós temos muito parceiros, como vocês viram antes, e agora, são... O Hospital Mário Gatti está colocado como conveniado,

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

mas o Hospital Mário Gatti é municipal, como também o Ouro Verde é municipal; a única coisa do Hospital Mário Gatti é que, naquilo que diz respeito à prestação de serviços, e o recurso que vem do Governo Federal, ele vem através da Secretaria de Saúde, mas os funcionários do Hospital Mário Gatti são todos da Secretaria de Saúde.

Bom, essas são as considerações gerais do fortalecimento e capilarização do planejamento; nós temos tentado de maneira... Muito... Chegar próximo ao nosso usuário, chegar próximo aos Conselhos Locais, e assim por diante, é muito importante. Nós tivemos essa questão da Justiça, de trocar os funcionários do Hospital Mário Gatti, o que dá um impacto... Do Cândido Ferreira, perdão, que dá um impacto importante, qualificativo e quantitativo, não é?

Temos que adequar a estrutura da Secretaria. A última revisão da estrutura da Secretaria Municipal de Saúde foi na década de 90, hoje nós temos mais de trinta UBSs que não apareceram na nossa estrutura! Nós temos departamentos fundamentais como a Devisa, que nós falamos bastante aqui, que não aparece na nossa estrutura.

Então nós estamos trabalhando, e isso chegará a essa Casa de Leis no futuro, uma revisão da nossa estrutura administrativa, para atender aos desafios do momento, não é? Já que essa Secretaria, ela se defasou muito ao longo do tempo em relação a isso.

Isso não é uma questão puramente de caixinhas, etc., mas é uma questão de responsabilidade, é uma questão de estabelecer níveis de gestão, com contratos da gestão, com toda a nossa rede.

Bom, a Secretaria sempre teve uma preocupação muito grande de integração ensino-serviço, eu cheguei e vi o Sets, vi esse esforço, e eu, como professor universitário, eu só posso dizer para vocês o seguinte, nós temos que apoiar no limite isso, a nossa relação com as universidades, com as escolas técnicas, etc., claro que de maneira organizada, dentro do limite da logística nossa, etc..

Mas nós temos um enorme interesse em que o Ouro Verde seja um hospital de ensino, nós estamos fazendo as ações para isso, que o Mário Gatti aumente as suas ações, e que toda a nossa rede possa ser uma grande rede de formação profissional para o próprio SUS.

Quer dizer, na medida em que a gente formar as pessoas dentro do sistema, a tendência é que nós tenhamos mais pessoas interessadas no nosso próprio sistema.

Era isso, obrigado.

[palmas].

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Muito obrigado, Secretário, a palestra foi grande!

Secretário, a gente vai abrir aqui para algumas indagações, eu também tenho algumas indagações, que eu juntei muito das demandas que eu fui colhendo no dia a dia, ouvindo a população, ouvindo os profissionais, com a apresentação que tivemos hoje, então tem um apanhado, eu vou fazendo, e depois a gente vai trocando.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu gostaria de ressaltar, em respeito aos profissionais da área, e aos técnicos, ressaltar que a minha formação não é na área de saúde, sou Presidente da Comissão de Políticas Públicas e de Saúde aqui da Câmara, e tem muitas demandas, e alguns questionamentos que a gente vê, da população, e que nós queríamos responder de forma didática, e algumas perguntas que são de ordem mais prática.

Então eu gostaria que... Nesses dez meses eu lembro que quando o senhor esteve aqui, eu acho que em fevereiro ou março, o senhor falou que pegou a Secretaria com um grande desafio que foi em decorrência do fim convênio com o Cândido Ferreira, e a gente até entendeu.

Agora tem algumas situações que eu também convivi no dia a dia, e que eu gostaria de colocar aqui, e ver quais são as ações que são sendo feitas.

O que eu tenho visto, tenho acompanhado centros de saúde e até os hospitais, aliás, gostaria elogiar o senhor, Secretário, até pela acessibilidade e pelo compromisso e comprometimento, qualquer ligação que eu faço eu tenho retorno de pronto, eu acho que a gente tem aqui que ressaltar, assim.

Eu gostaria, e também o Marcos, gostaria de também ressaltar todas as Coordenadoras de Saúde com que estive presente eu fui muito bem recebido, a última foi a Amélia, lá no Jardim Itatinga, que foi excelente.

Então eu gostaria de ressaltar aí o compromisso que eu tenho visto dos profissionais, e eu tenho visto que muitas vezes a maior reclamação população não é a goteira no teto, não é com a falta da estrutura, que muitas vezes tem, mas, sim, com relação ao atendimento.

E muitas vezes, a maior parte desse atendimento não é nem com relação ao médico, mas ao primeiro atendimento, com a chegada do paciente, então é do munícipe, que às vezes nem é paciente.

Então isso eu tenho visto que é uma reclamação que é geral, e eu gostaria que constasse aqui.

E aí uma das coisas que me passaram foi que muitas vezes o indicador de produção prevalece sobre... A produção prevalece sobre o indicador, não é? Que até ressaltei, que é o quantitativo prevalecendo sobre o qualificativo, então é uma das coisas que eu percebi aí, no dia a dia.

E aí, vendo, conversando, e tentando entender, muitas vezes as pessoas me falaram que falta uma política mais aprofundada, me corrija se eu estiver errado, com relação à atenção básica. A gente vê a questão dos médicos de família, vi muita crítica com relação ao Paideia, à formatação do Paideia, e daí até... Deixa eu ver se eu entendi as minhas anotações aqui... Eu vi aqui que um dos indicadores aqui, que foi levantado aqui, que tem uma equipe para 7.100 pessoas, era uma das metas.

E eu tenho conversado com os profissionais que trabalham nesse sentido, eles falaram que o ideal seria 3.000, não é? E que está muito... É mais que o dobro. Então como a Secretária está lidando com isso?

Aí, outra coisa também que me questionaram, que o senhor mencionou, foi a área de abrangência geográfica dos agentes, que seria geral.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu senti que tem uma rejeição com relação a isso, até porque eles entendem que teriam um maior envolvimento com a comunidade, as pessoas que estão na região. Mas daí eu vejo que é uma um binômio necessidade e possibilidade, da Secretaria.

E ainda voltado à atenção básica aos médicos de família, que eu fiz aqui a anotação, eu vi aqui nos indicadores, e eu gostaria de entender, que o atendimento nos centros de saúde diminuíram, e aumentou no hospital, se isso é em decorrência da... Da política pública, da falta dos médicos de família, que deveriam evitar esse acesso aos hospitais.

E também... As contratações dos agentes de saúde pública caíram 100%, o que é que significa isso? Ali tem... Ali na... No que foi mostrado, caiu e... Bom, eu queria fazer esse apanhado, e depois a gente volta--

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: A produção?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): A produção, isso, a produção! Então eu gostaria de fazer...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Não foi digitado...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Ah, não foi digitado? Ah, então foi nesse sentido...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Thiago, obrigado.

Os Diretores da Secretaria estão todos aqui, eu acho que até se você me permitir, eu vou convidar a Dra. Antonieta para falar um pouquinho.

Eu te vejo muito envolvido na questão da atenção básica, e acho que é mesmo uma grande prioridade.

Se ela pudesse vir até aqui e... Fazer os esclarecimentos ligados à atenção, é a nossa Coordenadora da Atenção Básica, não é? E...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Prefere falar em pé, ou sentada?

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: Eu fiz umas anotações aqui, e eu não sei se eu vou conseguir lembrar de tudo...

Em relação às equipes, no início... No final do ano passado para esse ano, a gente tinha uma aqui para cada... Em torno de 8.300 pessoas, não é? A nossa meta até o final do ano é uma equipe para 7.100, a gente ainda não chegou lá.

Na verdade, nós estamos hoje com 132 equipes ativas, e nós temos 26 equipes inativas, significa que são equipas incompletas, não é? A gente precisa de médicos nessas equipes, para a gente chegar 7.100.

A meta... Isso não é ideal, lógico, o Ministério propõe que a gente tenha uma equipe para cada 2.500, até 4.500 pessoas; já se fala até em 2.000 pessoas, mas para regiões mais específicas, aqui, para a nossa realidade seria isso, e então a gente ainda precisa avançar com o número de equipes, a gente realmente está aquém.

Em relação ao modelo Paideia, medicina... Saúde da família, a gente está com problemas mesmo, a gente tem enfrentado de algumas maneiras ainda

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

bastante incipientes, mas a gente hoje, nesse segundo semestre, a gente tem um fórum que a gente já fez alguns encontros, que a gente está unindo todas as residências de medicina de família, que são três municípios... O Mário Gatti, do Ouro Verde, e da Unicamp que está se agregando, a Unicamp fazia o campo de estágio dela em Amparo, e ela vai passar para Campinas, e a gente está planejando algumas equipes, em algumas unidades, para que a gente consiga trabalhar com o modelo ideal de saúde da família.

E aí, à medida que vai passando o tempo, e que a gente tenha a possibilidade de ampliar as equipes, que a gente acerte esse modelo para medicina de família, dentro das possibilidades também do mercado, não é? Porque a gente tem bastante dificuldade também de contratar o médico de família, porque para a gente ser fiel ao modelo, o médico de família precisa fazer um atendimento mais amplo, de todas as idades, de todas as áreas, não é? E a gente não tem essa realidade numérica.

Eu acho que a gente deve conseguir, com o tempo, em algumas equipes, em alguns territórios mais vulneráveis, o que a gente identifica que seria mais interessante a gente colocar, e a ideia é que a gente avance nesses próximos anos.

Você perguntou também dos agentes comunitários?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Isso.

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: Que você...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): O indicador ali, mas é que não foi...

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: Que não foi digitado?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): É, digitado. Agora que...

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: Mas em relação à questão da mudança da lei, que você colocou que tinha algumas controvérsias, mas, na verdade, a rotação foi bastante tranquila no Conselho Municipal, e já era uma reivindicação antiga dos agentes, que eles tinham essa dificuldade, às vezes, de mudar de local de residência, então eu acho que foi uma coisa relativamente tranquila na votação.

O que mais que você perguntou? Em relação ao atendimento nas unidades, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Isso.

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: A gente está com problemas, que a gente não tem... A equipe que faz o primeiro atendimento na unidade, que seria a recepção e o acolhimento, a gente está, está com problemas mesmo, a gente tem redução da equipe, a gente está com dificuldade de recepcionistas, então os profissionais das unidades têm que substituir esses recepcionistas.

Então a gente tem mesmo algumas dificuldades, a gente recebe algumas queixas às vezes no Departamento de Saúde e nos distritos, e a gente tenta cuidar desses casos pontualmente, para que a gente tenha uma melhoria da qualidade do atendimento. Era isso?

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvania Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Isso, muito obrigado.

É importante a gente saber que tem que uma política pública direcionada para mudar essa situação.

Bom, tem uma outra anotação que eu fiz, que eu acho até vergonhosa, assim, a participação do Estado dentro da nossa cidade aqui. E o senhor falou do Coap, e hoje a gente vê que a participação ali do Estado é... Eu acho que a gente nem deveria colocar, não é? A participação do estado... Eu acho que nem deveria colocar... Vamos... Vamos ser pragmáticos, vamos ser realistas que eu acho que é vergonhoso colocar, eu sinto vergonha quando eu vejo.

E tem alguma projeção factível de aumentar essa participação do Estado, sem levar em consideração a questão política, que agora está próxima? Mas é uma questão, eu acho que é uma questão moral, e uma questão de... Não tem nem o que falar, não é? A participação do Estado, eu fico indignado quando eu vejo, zero virgula... Quanto que é? R\$ 3,00 por...

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: R\$ 3,00 por habitante/ano...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Por habitante/ano?

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: Para a atenção básica, não é? Porque tem a média e alta complexidade--

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Eu vou começar a contribuir, e vou aparecer aí também na...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Bom, tem uma explicação para isso, eu acho, quando nós assumimos, as contas da Secretaria Municipal de Saúde, no Governo Estado, estavam bloqueadas.

Eu expliquei isso no Plenário que discutiu a LOAS, nós tínhamos quatro convênios irregulares, três deles foram resolvidos administrativamente, e um deles nós estamos devolvendo R\$ 2 milhões, 700 mil, de um convênio de 2007, que foi aplicado em outra coisa que não o objeto do convênio.

Então nós desbloqueamos a nossa conta junto ao Governo do Estado de São Paulo, e o Governo do Estado de São Paulo hoje voltou a contribuir de maneira, a meu ver, não no nível que eu gostaria, ainda vamos trabalhar para melhorar muito.

Mas, por exemplo, hoje nós estamos recebendo de recursos de custeio, R\$ 2 milhões, 100 mil por mês, não é isso? Para atender custeio de hospitais e ampliações de leitos da nossa rede, principalmente de retaguarda, de urgência e emergência.

E há um programa de investimento de capital, trazer um ambulatório médico de especialidades, a construção de um CAPs, de um Centro de Referência do Idoso, existem algumas ações de investimentos de capital junto ao Governo do Estado de São Paulo, para os próximos anos, então nós destravamos isso.

Dizer que é bastante? É pouco. Isso que você falou, de R\$ 3,00 já foi uma conquista, porque antes era nada, não é? Então a contribuição da atenção básica ela é pequena do Governo Federal e ela era muito pequena, do Governo do Estado, não é?

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então é necessário realmente, para a atenção básica, que ambos os níveis de governo... Isso a gente espera que se realmente o Coap se... Digamos, se materializar que a gente possa colocar valores maiores, principalmente de custeio. Hoje o que nos estrangula... Hoje o que nos estrangula é custeio; hoje, os recursos de investimentos são abundantes, tanto no Governo Federal como no Governo Estadual, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Isso é uma pena.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Só que, se vocês prestaram atenção lá, hoje 54% dos recursos da saúde são para pagar folha de...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Pagamento de pessoal...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Quer dizer, se o Governo Municipal fosse a Secretaria Municipal de Saúde, nós já teríamos estourado a Lei de Responsabilidade Fiscal, certo?

Quer dizer, então hoje a questão de custeio é uma questão que nos estrangula de maneira muito importante.

A questão de investimento hoje nós temos, nós não temos dificuldade de captar dinheiro federal e estadual para fazer nada, em termos de investimentos, tem dinheiro para equipamento, tem dinheiro para a construção.

Mas como é que nós recheamos isso? Gente. Como é que nós colocamos gente para trabalhar, como é... Então hoje eu diria que o Sistema Único de Saúde tem que pensar de maneira muito responsável a questão do custeio.

Eu digo isso sempre, o investimento ele é bacana, por quê? Porque nós inauguramos, sai bem na foto, etc. Mas e o dia a dia? O dia a dia é que estrangula os Municípios hoje, não é? e estrangula as instituições, não é só os Municípios.

Se a gente for falar com os hospitais e com as universidades, todos estão estrangulados dentro da área de custeio, dentro da saúde, o custeio é sempre crescente, não é? Nós sempre vamos precisar de mais gente, sempre vamos precisar de mais remédios, e sempre remédios mais caros.

Então esse é um enorme desafio que o sistema tem que estabelecer, nesse pacto federativo; se a gente não resolver o problema do custeio, nós caminhamos em rota de colisão, porque nós não vamos ter dinheiro para sustentar o sistema de saúde pública em termos de insumos de saúde, que são cada vez mais sofisticados.

Eu queria aproveitar esse espaço, em relação à atenção básica nós estamos trabalhando junto com os distritos, e a coordenação da Diretoria de Saúde, a Dra. Antonieta, numa repactuação da nossa rede.

A gente está pensando seriamente em fazer uma contratualização de toda a nossa rede, de modo que a gente possa estabelecer isso que você acabou de falar, metas quantitativas e metas qualitativas, não é?

Isso que você falou, existem unidades e unidades, e tem unidades que provavelmente você não tem queixa de acolhimento, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Isso...

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Então o gestor local, ele tem que entender que ele tem um compromisso, ele, e não é o Secretário, de fazer com que esse tipo de coisa não aconteça, ele tem que manter as equipes trabalhando de maneira harmônica, educada; nenhum de nós tem direito de ser deseducado, muito mais com pacientes, isso chega a ser covarde.

Então eu acho que os profissionais de saúde têm que ter essa sensibilidade, que ele está lidando com outro ser humano, que o ser humano já tem as suas carências, as suas dificuldades, e eventualmente a sua doença, e o tratamento tem que ser afetuoso, independente das circunstâncias. Ninguém pode, ninguém deve ser deseducado.

Eu sempre digo, com quem trabalha comigo, se for ofendido, se alguém... Você responde na mesma moeda, porque ninguém tem o direito de ofender ninguém.

Então essas queixas, por favor, Tiago, eu gostaria que fosse-me informado automaticamente, a pessoa pode entrar através da Ouvidoria, ou pode ligar para o gabinete, ou passar um e-mail para o gabinete, e nós vamos tomar essas medidas, porque isso não é aceitável, independente das dificuldades que a gente possa ter, independente, nós temos que ser pessoas... Educadas, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): É, com relação a isso, Secretário, até pelo que eu percebi também, quanto maior a dificuldade estrutural do centro de saúde, do posto de saúde, até do módulo, melhor o acolhimento que a pessoa recebe, é inversamente proporcional, em vez de ser o contrário, mas é para constar.

Com relação a outras situações, eu estou terminando aqui, gente, as prestadores, uma das coisas que eu acompanhei também, inclusive até me pediram até para conversar até com o pessoal de Ribeirão Preto, eu não tive ainda oportunidade, com relação aos prestadores, às contrapartidas.

Aí eu falo até da relação com os hospitais, até a Dra. Vera Raposo, que me perdoe a minha madrinha, mas eu vejo que, por exemplo, a Sobrapar, o Boldrini ficam muito isolados com relação à agenda do Município, o HC, a gente vê o reflexo que o HC traz para a nossa cidade, principalmente até para Barão Geraldo, para o Centro de Saúde Barão Geraldo, então eu entendo que tem que uma... Alguma imposição do Município com relação a isso, e não um pedido de ajuda.

E, ao mesmo tempo, eu vejo também, falando de contrapartidas, eu vejo com relação aos estágios que o senhor falou, com as universidades, a gente vê hoje, quando se fala em Campinas, que é uma referência na área de saúde, uma referência na área das universidades, só que a gente vê que a contrapartida delas é muito pequena. E até como...

Eu queria levantar se há possibilidades de fazer igual nós fizemos, e até quem liderou isso foi o Prof. João Manoel, o Procampis municipal, que são as bolsas, foi a primeira... O primeiro... O ProUni municipal, foi o primeiro... De bolsas municipais do Brasil... Se dá para a gente fazer ter uma relação de isenção de algumas situações, para essas universidades, e para que elas possam ter uma contrapartida maior com o Município.

Eu vejo que muitas faculdades aí têm interesse em colocar os seus alunos na rede pública para poder estagiar, para poder entender essa possibilidade, e eu

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

vejo que tem uma participação muito pequena, até na questão da... Outro dia, das zoonoses, que eu entrei com o projeto do hospital veterinário, tem um hospital veterinário de uma faculdade, que ele está disposto a fazer tudo na gratuidade para o Município, então é uma das coisas que eu vejo que eu gostaria de ter uma maior participação.

E até para terminar aqui, duas perguntas mais objetivas, que foram solicitadas, tanto com relação aos profissionais, quanto dos usuários, a reforma do PS Ouro Verde, que... Se... Como está essa ampliação?

E uma outra coisa, que foi até uma pupila do senhor, a minha médica, Dra. Lúcia, que... Eu, uma das coisas que eu questiono muito, por que é que tem essa saída dos médicos, por que essa saída... Uma das coisas que ela me falou, "Thiago, o Secretário tem que ouvir mais os médicos, e ver o que eles precisam, para ver o que eles têm".

Então, se já foi diagnosticado qual o motivo da saída desses médicos, quais estão sendo as ações para que a gente possa diminuir essa rotatividade. Porque eu vejo que em lugares mais distantes, que os médicos já estão há algum tempo, têm uma relação pessoal com a população, e isso diminui os atendimentos, e diminui a tensão. Então, se tem algum diagnóstico, se já tem algumas ações com relação a isso.

Eram esses os meus questionamentos.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Eu vou tentar responder em relação à aproximação da nossa Secretaria às universidades, e às áreas mais... Nós temos tentado nos aproximar. Hoje, praticamente todas as universidades usam a nossa rede, a Unicamp usa a nossa rede, a PUC usa a nossa rede, a Unip, São Leopoldo Mandic, escolas técnicas.

Então, na verdade, hoje a aproximação das universidades conosco é muito grande, e o que mudou neste ano de 2013 é que nós estamos exigindo, em primeiro lugar, convênios com todas elas.

E segundo, nesses convênios estão sendo colocadas contrapartidas, o que não existia antes. Eu vou dar um exemplo, a Faculdade São Leopoldo Mandic, ela foi aprovada, foi aprovada, sustentada num grande apoio municipal, não é? E o convênio não tinha contrapartida, e você tem que ter contrapartida, não é? Independente de qualquer coisa, então a ambiência para o aluno, logística, arrumar o centro de saúde é obrigação de quem vai usar as unidades.

Então os convênios, hoje, com as universidades, nós temos o maior prazer de aproximar as várias entidades, e em relação à Unicamp, ao Boldrini e à Sobrapar, nós estamos tentando nos aproximar de maneira cada vez maior com essas... Com...

Eu digo... Eu não venho da rede municipal, então eu sempre digo que o meu mundo era entre o Cambuí, onde eu moro, e Barão Geraldo, onde tem o meu trabalho lá na universidade, eu não conhecia Campinas, não é? Então eu passei a conhecer, e eu acho realmente que... Eu nunca entendi porque a gente nunca se aproximou muito do Município, dava a impressão que a gente vivia num condado lá, separado de Campinas.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então essa aproximação é absolutamente fundamental, todos ganham com isso, a universidade ganha porque coloca os seus alunos numa rede real, dentro da realidade, amplia o entendimento do que é a saúde pública, amplia o entendimento do que é o SUS, amplia vários entendimentos; e do ponto de vista nosso, traz a juventude, traz o conhecimento, traz professores traz... Então é um círculo virtuoso, e Campinas é privilegiada nesse sentido, é uma questão de orquestrar bem isso, não é? De fazer com todos entendam que é uma coisa muito boa, não é?

Em relação ao Pronto-Socorro do Ouro Verde, o Pronto-Socorro do Ouro Verde, ele começou antes do Hospital Ouro Verde, então ele é subdimensionado para o hospital a que ele está anexado, e ele é subdimensionado para a região. Quando ele foi criado, a região tinha poucas pessoas, hoje a região tem 300 mil pessoas, não é?

Então, um dos projetos nossos é ampliar o pronto-socorro, e não reformar, ampliar o Pronto-Socorro do Ouro Verde. Nós estamos agora trabalhando numa finalização da reforma da UTI, que vai completar os leitos, não é? E nós vamos atingir o máximo da ocupação do Hospital Ouro Verde.

E depois da conclusão das UTIs, e o hospital plenamente finalizado, a gente vai entrar na questão do pronto-socorro, é necessário porque ele ficou muito, muito subdimensionado. Isso vale para o ambulatório também, o ambulatório também é pequeno em relação ao tamanho que ficou o hospital, e à região densamente populosa hoje.

O assunto dos médicos, o Governo Federal colocou o assunto no centro da discussão, não é? Quer dizer, a questão do trabalho médico no Brasil virou... Veio para o centro das discussões, hoje, dentro dos problemas de saúde, eu até acho que até onde falta médico, falta tudo, acho que não é uma questão só centrada nos médicos.

Mas uma coisa a gente pode dizer, não é? A empregabilidade do médico hoje é máxima, não existe outra profissão onde você possa conseguir um, dois, três, quatro empregos, sem fazer a menor força, sem fazer força! Não existe nenhuma profissão assim, não é?

Então o trabalho médico, hoje ele está... Tem muito... O mercado cresceu muito, tanto o mercado público como o mercado privado, e o número de médicos cresceu pouco, o número de médicos cresceu 500% menos, cinco vezes menos do que cresceu o mercado.

Então é um mercado muito aquecido, hoje o médico empresta o CRM, ele não precisa nem ter formação para aquilo que ele vai fazer, ele basta ter o CRM, e ele está empregado.

Hoje os dados que nós temos, da nossa Secretaria, são dados curiosos, metade dos médicos que entram na nossa Secretaria, entre vinte e cinco e trinta anos de idade, saem em menos de seis meses; o médico que tem mais de trinta e cinco anos, que quer um emprego mais estável, que já tem família, que já sabe a importância de uma aposentadoria integral, etc., esse não sai, esse, em geral, ele fica.

Mas o jovem médico, que troca de emprego na área de urgência e emergência, todos os médicos trocam, em dois ou três anos, com exceção do Hospital Mário Gatti, que tem uma vinculação institucional maior.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Mas se você pegar os pronto-atendimentos, em dois anos não sobrou ninguém que estava... Ou quase ninguém dos que estavam antes, há um giro muito grande, por ser uma atividade mais estressante, de maior exposição, etc. Então a questão do trabalho médico, Thiago, é muito complexa, muito!

Hoje nós temos, na rede municipal, 1.700 médicos, um pouco menos, 1.690 médicos, é bastante médico, se a gente olhar assim, e parece que falta em todos os lugares, parece que sempre a questão do trabalho médico está colocada, é um desafio enorme.

Eu acho que é um desafio para nós, que estamos governando, para mim, pessoalmente, sou professor de medicina desde 1979; para os SUS, que vem ampliando, hoje de manhã algumas notícias lá do Ceará, de várias UPAs construídas há mais de um ano, sem pessoal, sem médico, e é um grande desafio.

Eu acho que nós temos que aumentar a formação da médicos, não é? Não é fácil formar, hoje cada aluno da Unicamp custa USD\$ 30 mil por ano para formar, por ano, cada aluno, hoje, para formar um médico, então cada médico custa para a sociedade quase USD\$ 200 mil, para formar cada médico.

Então você forma uma turma de cem alunos são USD\$ 20 milhões para formar, R\$ 40 milhões para formar uma turma de cem alunos, é a sociedade que paga isso, não é?

Então essa lei do Mais Médicos, que tem, a meu ver tem algumas coisas ali complicadas, eu tenho... Mas eu acho que ela coloca essa obrigatoriedade do médico vir na sua... No seu primeiro ano depois de formado, para trabalhar na rede, não é? Amplia as vagas da residência, provavelmente vai facilitar a criação de novas faculdades, o que é polêmico, porque não adianta criar faculdade ruim também, porque a pior coisa do mundo é você ter um mal condutor, não é?

Eu sempre brinco, é como voar nos Estados Unidos, não é? Piloto novo com avião velho, não é? É um... O risco aumenta, não é? Então nós temos que formar bem, e formar bem o profissional não é rápido. Então eu não vejo, nesse problema, solução de curto prazo.

Nós temos que dizer que nós não conversamos com médico, como disse, a Lúcia, foi minha residente, eu... Não é verdade, a gente tem conversado com os médicos, eu fiz reuniões ampliadas com todos os médicos da rede, ouvi os médicos, recebi no meu gabinete o próprio sindicato dos médicos, então nós estamos conversando, eu não tenho por que não conversar.

Muita gente que está na rede trabalhou comigo, foi aluno da instituição onde eu trabalho, enfim, não tem por quê não conversar.

Agora, o desafio nesta área é um desafio enorme, a sociedade hoje sabe que esse é um enorme problema, dentre vários problemas da saúde, não é o único, talvez nem seja o mais importante, mas ele é um grande problema, e que tem sido colocado na mesa pelo Governo Federal, dentro desse programa chamado Mais Médicos, não é?

Nós recebemos três médicos desse programa Mais Médicos, tem um casal de brasileiros formados na Argentina, esperando o CRM, e assim que sair a licença eles começam a trabalhar, talvez venham alguns outros médicos.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Mas é um programa complementar, ele não... Para nossa demanda é um número bastante reduzido de médicos, mas o importante é que a sociedade hoje sabe que esse é um problema.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Obrigado.

Eu vou abrir o microfone para quem tiver perguntas, Vereador Prof. Alberto? Vereador Tico Costa, perguntas?

SR. EDIVANDRO DE CÁSSIO LANGONI DA COSTA (TICO COSTA) (PP): Bom, dia a todos; bom dia, Secretário; bom dia, Presidente.

São duas questões, a primeira, quando o Vereador Thiago Ferrari se referia àquele primeiro atendimento, não sei se a resposta ficou a seu contento, porque para mim as reclamações que a gente recebe, de repente não é nem da falta de profissional, mas de com eles atenderam o munícipe.

Não sei se o Secretário se lembra que no começo do mandato eu levei uma sugestão de palestra motivacional, para esse pessoal de primeiro atendimento, talvez fosse uma solução. Eu queria perguntar a opinião do Secretário a respeito disso.

E também que o senhor falasse um pouco a respeito da UPA Suleste, que também foi uma conversa de começo de mandato. Quer dizer, eu gostaria que o senhor falasse um pouco disso também.

SRA. MARIA ANTONIETA SALOMÃO: Do atendimento? A gente tem alguns trabalhos, não é? O Sets tem feito alguns trabalhos também com os trabalhadores, alguns projetos, a gente tem um projeto gente está começando, e que já está fazendo com algumas unidades, que é a comunicação não violenta, que aborda justamente essas situações.

Já foi feito com algumas poucas unidades, eu acredito que ainda não tenha o impacto, a não ser nas próprias unidades em que foi realizado, mas a ideia é que isso seja ampliado.

E a gente tem visto, eu, o nosso grupo na Secretaria também já foi submetido a esse trabalho, e é uma sensibilização assim, muito boa, muito importante para as questões das relações humanas no trabalho. Então eu acho que a gente está fazendo esse trabalho.

A redução de funcionários, e a questão de o funcionário não estar exatamente cumprindo a função dele no local de trabalho, para que ele foi designado, isso causa alguns problemas também, tá? Então isso... Não só isso, mas isso também impacta nessas relações aí no cotidiano, tá?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Esse programa de comunicação não violenta é muito importante, eu estou percebendo, Thiago, que esse é um assunto que vocês estão trazendo para o centro da discussão, e eu acho que mereceria que a gente conversasse melhor sobre isso. Eu proponho que a gente faça uma reunião específica sobre essa questão do acolhimento, essa questão do...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Legal, fica marcado, eu vou conversar com o Vereador Tico Costa.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Isso.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Daí o Vereador Alberto também, o Prof. Alberto, para que a gente possa fazer uma reunião específica sobre isso, vendo também as demandas mais específicas também para que a gente possa...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Eu acho que... A gente pode trazer os Diretores envolvidos, os Diretores de distritos, etc., para a gente fazer talvez uma conversa mais ampliada, porque eu estou entendendo, como vocês fazem um trabalho extremamente importante, capilar, de ir, ver, participar, ouvir, etc., eu acho que vocês têm tem informações que às vezes eu também não tenho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Secretário, fica... Complicado... Outro dia até subi na tribuna, eu não gosto de ficar reclamando, mas eu acho que é importante essa pauta específica, porque outro dia eu até subi na tribuna porque tinha uma munícipe desesperada para saber o qual procedimento que ela adotava, até pedi para uma Assessora minha entrar em contato no centro de saúde, e conversasse com a coordenadora, para a gente pudesse orientar a munícipe.

E minha Assessora teve que ouvir, "Ah, esse pessoal da Câmara não tem o que fazer, fica enchendo o saco". Logo em seguida eu falei, "Não, deixa eu vou conversar com a coordenadora, e explicar", e liguei dois minutos depois, qual foi a informação? "Ah, a coordenadora não está. Ela acabou de sair, ela foi fazer atendimento domiciliar"... Então é... Eu acho que...

O senhor falou, a gente fica angustiado, a pessoa fica angustiada, insegura, o mínimo que a gente quer, que as pessoas querem, é o atendimento, e é o que a gente tem visto no dia a dia, eles não estão questionando a formação do médico, a goteira no centro de saúde, o tamanho da sala.

Tem centro de saúde a que eu fui que o banheiro não tem nem janela, está escrito, "Favor utilizar apenas"... "O número um", estava escrito.

[risos].

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Estava escrito isso, é verdade! E... E todo mundo sendo acolhido, a população, ninguém reclamou disso, e os profissionais falaram, "Thiago, vê se dá para a gente ter algum"... Então para você ver a situação que é.

Prof. Alberto.

SR. VEREADOR ALBERTO DA FONSECA (PROF. ALBERTO) (PR): Bom dia, dia Presidente da comissão, Thiago, Vereador Thiago; bom dia, Dr. Cármino,--

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Bom dia, professor.

SR. VEREADOR ALBERTO DA FONSECA (PROF. ALBERTO) (PR): --e aos demais Diretores.

Só pegando um gancho da sua fala, eu recebi ontem uma reclamação que eu achei completamente atípica, e espero que seja atípica mesmo.

A pessoa foi no Hospital Mário Gatti, marcada uma cirurgia; na primeira vez disseram apenas para ela, "Olha, foi remarcada a sua cirurgia", e ela com uma dor enorme no braço, "Está bom"... Voltou a segunda vez, "Foi remarcada a sua cirurgia". Terceira vez, quarta vez, "Foi remarcada". Quinta vez foi remarcada, e

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

pela sexta vez, ontem, foi remarcada a cirurgia dele. Eles dizem que não têm leito, mas e uma coisa...

Ele ligou para se eu poderia explicar isso para ele...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: É inexplicável.

SR. VEREADOR ALBERTO DA FONSECA (PROF. ALBERTO) (PR): Sem chances, não é? Como que eu vou explicar isso para ele?

Então eu acho que seria importante que os profissionais pudessem orientar melhor os munícipes. E veja novamente, eles não estão reclamando de uma infraestrutura, mas de explicação, de uma alguma coisa... Não é possível que a pessoa vá seis vezes, devidamente marcada, e tem alguma coisa muito errada.

E aí a gente, como político, só tem uma tribuna para a gente compartilhar e desabafar, não tem mais diálogo, não é?

Bem, eu ouvi o senhor dizendo sobre esse projeto de lei, eu tinha ouvido na imprensa, parece realmente que a maioria dos agentes concorda com essa mobilidade.

Eu queria suggestionar, apenas sugerir, já que o Conselho Municipal de Saúde também concorda, não é? A hora que o projeto estiver pronto, que certamente vai partir da Secretaria de Saúde, e vai ser encaminhado para a Casa, eu gostaria que fosse encaminhadas essas atas, ou essa votação, ou essa reunião, junto, que dá força para o projeto, e também nos dá segurança na hora da discussão,--

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Que seja instruído, não é?

SR. VEREADOR ALBERTO DA FONSECA (PROF. ALBERTO) (PR): --tá? Que fosse junta toda essa... Para nós não termos um debate também completamente árido.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Desconhecido.

SR. VEREADOR ALBERTO DA FONSECA (PROF. ALBERTO) (PR): É, uma vez que haja qualquer tipo de distorção, porque às vezes um agente liga dizendo que não houve nada, então eu tenho provas juntadas no PLO.

Se fosse possível, eu gostaria que quando o projeto viesse, que fossem encaminhadas essas questões.

E a minha última participação, que eu gostaria, se possível também, realmente esse debate da saída da mão de obra qualificada dos médicos, a gente vive questionando isso e tal, eu já ouvi, eu ouvi a sua entrevista na rádio, eu vi um monte de tentativas de explicar isso aí, que é complexo.

Agora, pelos números apresentados, eu não sei se eu fiz uma leitura equivocada, mas não foram só médicos, foram outros profissionais. E no caso dos outros, não dos médicos, que parece têm uma particularidade aí? E os demais profissionais, o que é que aconteceu? Que parece que saíram mais do que entraram, não sei se foi isso... Se eu fiz alguma...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Não, na média entraram mais do que saíram, não é? Mas você tem razão, e não é uma questão salarial, eu quero

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

deixar claro isso, os salários para os profissionais de saúde, em geral, são competitivos, não é? Em geral são competitivos.

Eu acho que eu não saberia dizer, a Beth tem um estudo sobre isso, não é, Beth? Você poderia talvez...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Pode ficar aqui, Beth, senta aqui ao nosso lado, põe mais uma cadeira--

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: A Beth, ela está respondendo pela nossa área, e ela tem essa avaliação fina, capilar, do que está acontecendo.

SRA. ELISABETH LANA AMSTALDEN MESCHIATTI: Bom, dia a todos.

Em relação aos médicos, embora pareça que essa deficiência, e que tudo o que o Dr. Cármio já colocou, existe pela deficiência que nós tivemos em relação ao TAC, já foi cumprida, só que eles entram e não ficam, não é? Então assim, a gente tem problema na captação e na fixação.

Então a gente viu ali os números, o número que fica normalmente é de 50% e nos concursos a gente tido 30% só de adesão, em todos os concursos, então a situação fica muito grave.

Em relação aos outros profissionais, nós estamos chamando, fazendo os concursos, e a gente está compondo, então desses dados que o Dr. Cármio apresentou, 137 foi o déficit... Foi o que ficou, então houve profissionais que se mantiveram, que não são os médicos.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: A UPA Suleste, não é? A UPA Suleste, no... É um desses desafios administrativos, não é, Vereador Tico Costa? Porque é uma unidade que está com 70% das obras prontas, nós estamos com tudo armazenado, ultrassom, Raios-X, mobiliário, tudo para essa... E só que a... Houve um problema com a empresa construtora, o contrato foi considerado irregular.

A gente tentou salvar administrativamente, renegociando, fazendo uma série de coisas, mas a área jurídica... Deu veredito final, e disse, "Olha, não dá para manter esse contrato", e foi rompido.

O Márcio está aqui, pode explicar se tiver algum outro detalhe, o contrato foi rompido, e nós estamos relicitando o final da obra, falta pouca coisa. Como é está, Marcos, a licitação? Porque nós licitando o final da obra... É uma relicitação.

Infelizmente não deu para salvar do ponto de vista jurídico, a Secretaria de Assuntos Jurídicos analisou, os Procuradores analisaram, e chegaram à conclusão que seria um risco inaceitável para nós, do ponto de vista da gestão, e que era melhor não correr esse risco, e fazer uma nova licitação. Isso vai atrasar um ano a concretização do projeto.

SR. EDIVANDRO DE CÁSSIO LANGONI DA COSTA (TICO COSTA) (PP): O Marcos saberia dizer quanto de recursos humanos vamos precisar para lá, de... De profissionais para essa UPA?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Não, acho que o Marcos, não... Nós... Isso é da área do Departamento de Saúde.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SRA. ELISABETH LANA AMSTALDEN MESCHIATTI: É, nós já temos dimensionado, e já tem o cálculo financeiro também entregue à Secretaria de Recursos Humanos, da UPA Suleste, foi feito junto ao PPA.

SR. EDIVANDRO DE CÁSSIO LANGONI DA COSTA (TICO COSTA) (PP): Então, mas quantos profissionais?

SRA. ELISABETH LANA AMSTALDEN MESCHIATTI: Em geral, ou por cargo? Eu não trouxe esse...

SR. EDIVANDRO DE CÁSSIO LANGONI DA COSTA (TICO COSTA) (PP): Em geral.

SRA. ELISABETH LANA AMSTALDEN MESCHIATTI: Em média, o mesmo número que a gente tem nos outros PAs, que é em torno de 500 profissionais, em cada unidade, entre todos os profissionais que compõem o serviço.

SR. EDIVANDRO DE CÁSSIO LANGONI DA COSTA (TICO COSTA) (PP): Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Eu gostaria de anunciar a presença do--

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Mas a gente... A gente pode te dar em detalhes isso, porque a gente... Nós temos lá...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Anunciar a presença do Vereador Pedro Tourinho, que sempre participativo na Comissão de Saúde.

Vereador o senhor quer utilizar, fazer alguma pergunta?

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Antes de mais nada, bom dia.

Eu queria pedir desculpas pelo meu atraso, eu estava agora no centro de saúde, trabalhando lá, então eu tive que sair correndo para conseguir estar aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Então está justificado, viu?

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Está justificado eu espero, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Não deixou ninguém...

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Pois é, cara! Eu tive que esperar terminar lá, para poder vir.

O que eu queria só colocar, a primeira coisa, eu acho que o Thiago Ferrari já abordou um pouco da questão relativa aos recursos oriundos do Estado.

Teve uma afirmação do Secretário, pelo que eu entendi, que seriam R\$ 25 milhões que viriam do Estado, procede? É isso? São R\$ 25 milhões anuais? Isso é um acréscimo no orçamento que vai vir? De onde está vindo esse dinheiro? Para qual programa? Qual que é a...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: É custeio, não é?

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Custeio?

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Nós já estamos recebendo, desde o mês passado, nós estamos recebendo um recurso de R\$ 2 milhões, 100, para atenção hospitalar, e estamos recebendo aproximadamente R\$ 300 mil mensais, para atenção básica, o que dá mais ou menos R\$ 2 milhões, 500 por mês, anualizado nós falamos de R\$ 25 milhões, dá um pouco mais, mas isso é recurso de custeio.

Só dando uma repassada, você não tinha chegado ainda, a gente falou sobre recursos de investimentos, então há uma negociação de implantação de um AME, de um ambulatório.

O AME para o Município é muito bom, porque não somos nós que vamos ter que custear, ele é completamente custeado pelo Governo do Estado, inclusive recursos humanos, não é? A maioria dos AMEs da região de Campinas estão sob a gestão da Unicamp, não é? Então...

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Da Funcamp, não é?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Isso... Então ele é um AME cirúrgico, de perfil cirúrgico, ele será complementar--

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): De pequenas cirurgias ou...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Pequenas cirurgias, ele tem um caráter metropolitano, ele não é só da região de Campinas, e ele vai complementar as ações da Policlínica II, não é? Então os dois projetos, eles foram compatibilizados para não criarem antagonismos, não é?

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Tá. O terreno já tem, já está tudo...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: O terreno, a área que foi destinada tanto para o AME como para Policlínica II é onde hoje funciona o DET, toda aquela área do DET, ali, a ideia é que se transforme... Ele é um terreno...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Ao lado do Mário Gatti, que é para informar o telespectador...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Isso, anexado. Ele é praticamente do lado, tem a Avenida das Amoreiras, e de um lado... Isso, inclusive tem previsto um terreno para lá.

Então ali, ali está previsto um grande complexo de saúde, provavelmente um Centro de Reabilitação do Idoso, também de gestão estadual e manutenção estadual, com Caps AD 3, um AME, a Policlínica II e o Instituto da Mulher.

Então a ideia é fazer ali anexo, ou contínuo ao Mário Gatti, um novo complexo de saúde da cidade de Campinas.

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Já tem cronograma para isso, Secretário?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Nós estamos trabalhando nisso, nos projetos. O AME nós devemos receber ainda esse ano um valor de R\$ 5 milhões para a gente licitar obra, não é? O projeto já está feito.

O projeto do CRI, e o projeto do Caps AD 3 vai passar por esta Casa antes, porque precisa haver uma cessão de uso para o Estado, porque o Estado vai fazer

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

tudo, nós não vamos... O Estado vai fazer tudo, nós não vamos... O Estado vai fazer tudo, ele vai dar o projeto--

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Mas o Estado vai fazer um Caps 3, é? Um CAPs AD 3?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Vai, vai, vai... Um CAPs AD 3... Então o projeto vem de lá, o dinheiro vem lá, e os funcionários também virão de lá.

Então haverá um projeto de lei, de cessão de uso, nós estamos discutindo o tempo, na proposta está por vinte anos, mas a ideia é fazer isso.

E na parte que ficará sob o Município, tem o AME, a policlínica, e tem ainda espaço, a gente está estudando a possibilidade de levar algum dos nossos departamentos, alguma atividade lá, então a ideia é fazer ali um novo polo de saúde.

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Só para ter certeza, então, a ideia então é não mais um Cratod, mais um Caps Ad 3 ali? Essa é, vamos dizer...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Nunca houve--

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Porque teve essa discussão, a perspectiva de um Cratod, e tal...

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Não, nunca houve...

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Então passa a ser CAPs AD 3 mesmo, ali?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Nunca houve, a Dra. Sara está aqui, mas nunca houve essa ideia do Cratod.

Eu tento toda vez dizer que não, e toda vez o pessoal fala que sim, não é? Deixar público aqui, gravado, que não tem, nunca houve isso, eu não sei se a Dra. Sara quer falar alguma coisa...

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Só mais uma pergunta, então quer dizer que a expectativa do próximo quadrimestre é de a gente já ter um aumento da receita do SUS estadual, do ponto de vista percentual, maior do 0,1%--

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Certamente.

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): --que é o que atualmente o Estado contribui?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Certamente. Eu tinha explicado, você não tinha chegado também, que nós estávamos com as contas bloqueadas junto ao Governo do Estado, então nós tínhamos quatro convênios irregulares, e como eu disse, três foram resolvidos administrativamente, sem dinheiro, e um nós tivemos que devolver.

Tivemos que devolver... Era um recurso de R\$ milhões, 400, que atualizados virou R\$ 2 e 700, e nós estamos devolvendo em parcelas mensais de R\$ 100 milhões para o Governo do Estado, para poder desbloquear as nossas contas, e poder fazer novos acordos.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Mais alguma pergunta.? Alguém quer...

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Só uma pergunta aqui. Ontem, na discussão sobre o...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Você veio animado, hein?

[risos].

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Cheguei correndo, cara! Pelo amor de Deus!

Ontem, na discussão sobre a questão do orçamento, ou anteontem... Segunda-feira, não é? Teve uma questão relativa à zoonose, que deixa de onerar a receita do SUS Campinas. Qual que é o montante, atualmente, de investimentos nas zoonoses, que é feito pela Secretaria de Saúde? Vocês teriam como... Como trazer essa informação?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: A Dra. Brigina está aí?

Só explicar logisticamente, quer dizer, o projeto de governo é criar o Departamento de Saúde e Bem-Estar Animal dentro da Secretaria do Verde, então o que hoje o CCZ faz, o que fica conosco é a parte da saúde humana.

Então a parte de vetores e reservatórios, então dengue, leishmaniose, raiva, tudo isso é nossa atribuição, não vai deixar de ser nunca! Aquilo que é de saúde e bem-estar animal fica com a Secretaria do Verde.

A Secretaria de Saúde ainda vai tutelar muito esse novo departamento, para 2014, porque como ele ainda não está formalmente constituído, então todo o orçamento, por exemplo, compra de remédios para animais, insumos cirúrgicos e laboratórios, etc., tudo isso ainda fica com a Secretaria de Saúde, não é? Os funcionários que estão trabalhando lá, eles terão a opção de ficar conosco, ou de ficar no departamento, nós temos veterinários ali.

Então há um encaminhamento bastante interessante nesse sentido, mas o orçamento para esse departamento de saúde animal ainda está dentro do Departamento da Secretaria de Saúde, para 2014, não é? Porque não houve... Não houve tempo, não está formado o novo departamento, não havia como colocar na LOA de 2014 algo que não está formado. Então o orçamento ainda está dentro da nossa Secretaria.

SRA. BRIGINA KEMP: Pediram que eu falasse, o meu nome é Brigina, Brigina Kemp, para registro ali.

Eu acho que o Dr. Cármino já falou tudo, acho que tem... Está tendo uma confusão nessa transição, não é? Acho que as zoonoses são atribuição e responsabilidade da Secretaria de Saúde, da Vigilância, isso não vai ser repassado para outra Secretaria, de forma alguma.

O que vai ser criado, conforme o Dr. Cármino falou, é dentro da Secretaria do Verde o Departamento de Bem-Estar e Proteção Animal. Nós estamos, nesse momento, discutindo com eles as atribuições desse departamento, as atribuições da zoonose dentro Secretaria da Saúde, porque, na verdade, a nossa principal atribuição é controle de zoonoses.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Nos últimos anos a gente acabou assumindo alguma coisa em relação à proteção e bem-estar animal porque é uma necessidade da sociedade, mas a gente assumiu isso de uma forma muito incipiente, com poucos recursos, mas o nosso principal objetivo é controle de zoonoses.

Então nós estamos fazendo esta transição, do que vai caber esse novo departamento, do que vai caber a nós, de fato, mas a zoonose é nosso, e vai continuar nosso, não é?

E o Dr. Cármino falou, até para não haja solução de continuidade, para os animais que estão dentro daquele espaço, foi prevista, para o próximo ano, toda a compra de ração, de medicamentos, e todas as necessidades, para não ter nenhum sofrimento, nenhum prejuízo. Então é isso.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Mais alguma pergunta?

Eu gostaria de fazer uma colocação aqui, Secretário, também, que eu tenho visto, e aí eu não consegui rebater, eu não sei se é justificativa, ou se tem... Ou se a gente precisa estudar um critério mais adequado... Mas eu não sei se tem alguma alguém da Vigilância Sanitária aqui... Brigitte... Brigina, Dra. Brigina, desculpa!

Mas é que eu tenho visto muita reclamação da forma como a Vigilância Sanitária atua, muitas vezes as pessoas... A gente entende que vocês têm que ser bem rigorosos na hora da atuação.

Mas eu entendo que muitas pessoas, aí que eu queria entender, e se é justificativa deles... Ou se a gente pudesse elaborar um critério adequado para que a gente pudesse estabelecer, para as pessoas que têm que... Que estão sob a tutela, a batuta da Vigilância Sanitária, que muitas vezes a reclamação que eu tenho, recorrente, de diversos setores, é da forma como são abordados.

Muitas vezes as pessoas me procuraram, e dizem que são tratadas como se fossem bandidos, como se fossem casos que... Que... Que falam assim, "Eu tento fazer tudo correto, mas na hora que vão lá fazer a vigilância, eu sou tratado como bandido", e muitas vezes eles falam assim, que faltam alguns critérios, que eles querem estar de forma adequada.

Então eu queria até estabelecer, acho que um debate, depois, mais aprofundado, e trazer essas pessoas para questões específicas, para que a gente pudesse ter um critério, porque a Vigilância Sanitária é uma coisa primordial, essencial, e aí eu não sei se por falta de clareza, ou uma justificativa das pessoas, fica esse... Essa tensão.

Então eu gostaria de fazer essa colocação, e posteriormente eu gostaria de convidar a senhora para que a gente pudesse fazer uma discussão mais específica, mais aprofundada, para que a gente possa colocar junto à sociedade, junto às pessoas, e estabelecer critérios de forma adequada, tudo bem?

Vereador Pedro, mais alguma... Mais alguém quer se manifestar?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Eu posso falar alguma coisa?

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Pode!

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Eu e a Brigina, nós temos conversando muito sobre isso, eu acho que entra na linha... É, já chegou, claro... Obrigado... Eu acho são duas coisas que eu quero deixar bem claras.

Primeiro, nós jamais desrespeitaremos ou pediremos coisas à Vigilância Sanitária que não sejam aceitáveis do ponto de vista técnico, legal, normativo, etc., a Vigilância, ela atua autonomamente e deve continuar assim, com todo o respeito à administração do Prefeito, do Secretário, etc., esse é um lado.

O outro lado é que não precisa haver essa visão policlesca do trabalho da autoridade sanitária. Aquilo que eu falei, que as UBSs têm que fazer, de respeito ao cidadão, etc., vale aqui também, na Vigilância Sanitária.

Então nós temos conversado bastante disso, a Brigina está preocupada com isso, está promovendo alguns treinamentos com o pessoal, está pensando em fazer algumas mudanças, etc., para que o que é certo seja feito.

Mas eu digo, existem formas e formas; formas e formas, você pode fazer uma coisa duríssima educadamente, sem causar constrangimento, etc., então nós estamos preocupados.

Eu acho que as ações de vigilância são críticas, são fundamentais ao nosso sistema, e não deixarão de ser feitas, mas isso tem que ser feito na forma da lei, educadamente, discretamente, e sem nenhum outro viés que não seja a segurança da nossa sociedade, o avanço da nossa sociedade.

Enfim, é uma... Eu digo, ninguém precisa desrespeitar ninguém, independente do papel que está exercendo, independente. Eu acho que nós vivemos numa sociedade democrática, onde os direitos individuais, coletivos e institucionais têm que ser preservados, e a Vigilância trabalha nesse sentido.

Então, Vereador Thiago Ferrari, nós estamos super à disposição, toda vez que chegar uma coisa desse tipo, é importante dizer quem, quando, aonde, para que a gente possa fazer as ações corretivas.

Não há orientação, eu tenho certeza, da Brigina, e nem dos Diretores de Distritos, e nem das vigilâncias descentralizadas, e muito menos do Secretário, para que essas ações sejam feitas desse tipo, porque isso não só é deseducado, como abre brecha para interpretações que não devem ser feitas, não é?

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): É, Secretário, mas--

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Esse assunto, de criar dificuldade para obter facilidade, isso não existe! Então eu quero deixar muito claro esse assunto, que é para não transparecer que isso seja orientação, não é mesmo!

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Eu tenho certeza que não é orientação, tanto que eu gostaria de fazer uma discussão institucional, porque muitas vezes as pessoas, não foram uma ou duas, mas três segmentos diferentes, que se sentiram até de forma... De certa forma, coagidos e inibidos a tomar qualquer atitude com relação à pessoa, porque ficava à mercê das atuações.

Então, por isso que eu gostaria de estabelecer critérios específicos, pragmáticos e formais, para que pessoas que destoam dessa diretriz de vocês, dos senhores, fiquem inibidas também dessas práticas.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E também acabei de oficiar à Secretaria também, que tem um grupo que quer o aval da Vigilância para os *trackfoods*... Aqueles trailers mais sofisticados, então eles querem se adequar, eu até oficiei à Vigilância Sanitária para que pudesse estabelecer alguns critérios específicos e adequados, que eles querem fazer essa discussão, e outras formas, então era isso.

Alguém mais quer fazer colocação?

SRA. BRIGINA KEMP: Deixa eu só complementar, antes, eu acho que...

Primeiro, eu achei bom que aparecem questões da Vigilância aqui, e agradeço... Só retomando a questão das zoonoses, eu acho que é tema importante, a hora que a gente tiver as questões mais definidas com a Secretaria do Verde, a gente deve ampliar esse debate, porque eu acho que é uma mudança importante em relação a isso.

E Vereador, o campo da Vigilância Sanitária, dentro da vigilância em saúde, todas as áreas que nós temos, sanitária, epidemiológica, saúde do trabalhador, zoonoses, e vigilância ambiental, quando a gente tem uma ação de Vigilância Sanitária, perpassando por todos esses campos, ela naturalmente é uma ação muitas vezes de conflito, não é?

A Vigilância Sanitária, ela por objetivo a proteção da saúde das pessoas, esse é o nosso objetivo principal, ela está na vida das pessoas, no seu cotidiano.

Nós temos, na verdade, a ação de vigilância é uma ação para 100% da população, seja residente aqui, sejam as pessoas que transitam aqui, a lazer, a trabalho, a comércio, então é o SUS plenamente, não é? A Vigilância.

Agora, a sanitária ela é um ponto de conflito, então quando a pessoas se queixam talvez de uma ação mais... Talvez não como se desejava, do ponto de vista das relações, a gente sempre tem que ouvir ambas as partes.

O Dr. Cármino falou, não é de forma alguma orientação de qualquer gestor dessa Secretaria que as ações nesse campo sejam feitas de forma desrespeitosa, mas é um debate interessante, eu acho muito bom que você proponha, nós temos que ver o que você propõe de critérios, nós temos a questão das nossas legislações.

A questão da polícia, ela é um pedaço, sim, da nossa ação, não é? Esse papel de polícia sanitária, ele está nos dado, porque nós temos legislações a seguir, nós temos muitas vezes as autuações a serem feitas, mas não é o nosso papel principal, a gente deseja avançar muito na questão da educação em saúde, da promoção em saúde, e outras questões.

Eu estou aceitando o seu desafio, não é? O Dr. Cármino já falou isso, mas para deixar bem claro que é um terreno conflituoso muitas vezes, em que a gente sempre tem que entender como é que... Quem recebe muitas vezes as nossas orientações, como é que recebeu isso, mas precisamos conversar sobre o assunto.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Abrir o microfone para o Vereador Pedro Tourinho, e tem mais alguém para falar? Até pelo adiantado da hora... Tá, tudo bem...

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): Secretário, só uma questão que até foi trazida por mim na tribuna essa semana, e que tem preocupado a gente sobremaneira, que é a questão do horário de funcionamento das farmácias dos centros de saúde do Município, e a questão da perspectiva do chamamento do concurso, tanto de técnico quanto de farmacêutico, na rede.

Eu queria saber qual que é a perspectiva que tem para isso, porque pelo menos o que a gente tem apurado é que o horário, vamos dizer, de funcionamento das farmácias, está chegando num ponto extremamente crítico, não é? Tem diversos centros de saúde que estão efetivamente sem farmácia funcionando, nesse momento.

Então eu queria ver qual que é a disposição para realização das chamadas desse concurso, se já está tudo homologado, certinho.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Ok.

Bom, eu acho que na sua fala lá tem... Eu preciso esclarecer a questão da Farmácia Popular nossa, não é? A Farmácia Popular, ela precisa sair de onde ela está.

Ela foi alugada pelo Hospital Cândido Ferreira, dentro do convênio de saúde da família, e esse convênio acabou em março, e ela não pode continuar, eu não nosso onerar o Hospital Cândido Ferreira em pagar uma coisa não está prevista no convênio dele.

O proprietário não quer alugar para a Prefeitura, não pode, existem problemas documentais, e nós vamos ter que sair de lá, nós estamos fazendo isso com tranquilidade, estamos procurando um outro local, talvez tenhamos que fazer alguma coisa intermediária.

Mas nós não vamos fechar uma farmácia, nós vamos transferir uma farmácia... Nós não sabemos ainda, mas nós queremos dar plena comunicação quando isso estiver definido.

Existe uma possibilidade, se a gente demorar para arrumar um outro local, e alugar outro local, existe uma possibilidade de a gente ficar com apenas uma farmácia, mas garantindo aos nossos usuários que eles sejam transportados até a farmácia, e trazidos de volta, por exemplo, da Prefeitura.

Nós vamos estudando logisticamente, não queremos criar nenhuma dificuldade, o grupo profissional que está lá será deslocado, em parte, para outra farmácia, se isso acontecer, e irá para a rede, nós provavelmente vamos fortalecer a farmácia do CS Centro, então tem algumas ações.

Mas, Pedro, ainda não finalizamos isso, e se tem uma coisa que a gente quer fazer é dar plena comunicação, por rádio, televisão, etc., da logística que vai ser feita.

Existe a possibilidade, por um período, de ficar com uma farmácia só? Existe, eu não estou dizendo que não existe; não é a nossa vontade, nós já estamos procurando, nós já temos uma área, e a Maria Eliza está aqui, ela tem visto várias áreas, e está propondo uma área, e nós... Eu acho que ela poderia complementar... Eu volto, eu volto! Eu volto, eu volto!

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SRA. MARIA ELIZA MOREIRA BERTONHA: Então, a gente já tem um espaço, em que já foram feitas todas as vistorias, tanto de ver se o aluguel é compatível com o preço solicitado, do ponto de vista estrutural; a gente esteve com a Vigilância Sanitária inclusive, não é? E a gente está avaliando a quantidade de adequações que precisam ser feitas no local, caso seja aprovado.

E já tomamos todas as medidas para fazer a adequação o mais rápido possível, e já temos um outro espaço sendo verificado, caso esse primeiro... É, exatamente... Mas a gente está monitorando para o menor dano possível para população.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Importante dimensionar, nós estamos falando em aproximadamente 5.000 atendimentos/mês, que são feitos nessa farmácia, sendo que aproximadamente 4.000 são remunerados, são pagos.

Então essas pessoas que pegam remédios na farmácia, pagando, elas terão toda a rede privada, e terão toda... Outra... Outras unidades... Quer dizer, a nossa maior preocupação é com o número de 1.000, 1.200 pessoas que pegam o remédio gratuitamente, que só é ofertado dentro da nossa farmácia, não é?

Então esse grupo de pessoas realmente nos preocupa, e a gente tem que garantir o acesso delas. Se não for... Se a gente conseguir alugar rápido e simplesmente transferir, ok, Se tiver uma coisa transitória, a gente vai... Vai falar.

Bom, em relação às farmácias das unidades, nós... Existe uma coisa que é o fechamento do TAC, nós temos que fechar o TAC agora, com a incorporação de 118 funcionários da área administrativa.

No começo do governo, por conta de um outro TAC da educação, que já existia, a gente deixou a convocação de profissionais administrativos para agora, isso está dando problemas nas recepções, está dando problema... Então nós temos que fechar esse...

Terminou esse movimento, já começaram a ser chamadas 60 pessoas agora, e são 118 que serão chamadas, nós vamos entrar na então etapa... Eu sempre chamo de etapa técnica, ali, a próxima etapa técnica são os farmacêuticos e os técnicos de farmácia porque, você sabe bem, não havia obrigatoriedade dos técnicos de farmácia nas nossas farmácias, não é?

O Coren, que é o Conselho de Enfermagem, proibiu o trabalhador, nós não devemos assim, obediência ao Conselho, mas o profissional deve obediência, não queremos criar problemas para os profissionais.

Então existem inclusive acórdãos judiciais dizendo que o enfermeiro pode entregar remédio, dispensar remédio. Eu acho estranho não poder, porque quando você é internado num hospital, quem é que leva o remédio para você, na beira do leito não é a farmacêutico, é o enfermeiro, não é? Então é estranho não poder dispensar remédio, dispensar, não preparar, organizar, etc., mas dispensar, um profissional.

Mas, de qualquer maneira, essa é uma polêmica que... Que nós estamos querendo fazer... Mas a ideia é ainda em 2013 chamar alguns profissionais de farmácia, para aliviar essa pressão.

Você tem razão, isso tem comprometido os horários de atendimento, em algumas unidades esses horários foram reduzidos não é? Nós temos um trabalho

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

quase microscópico com os Diretores de distritos, para entender aonde precisa mexer, o quanto precisa mexer, etc..

Então existe esse problema, não estamos fugindo dele, e sabemos que nós temos que chamar 40, 45 profissionais de farmácia, tanto os farmacêuticos, mas principalmente os técnicos de farmácia. Então eu acho que um pouquinho...

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO (PT): É, esse ano então? A expectativa é já começar a fazer essa convocação?

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: É, chamando os administrativos, a nossa próxima etapa é começar aliviar na área de farmácia e enfermagem, que são duas áreas bastante... Que a gente vai precisar recompor essas equipes, tá?

SRA. FRANCIELLY DAMAS: Bom, dia a todos.

O meu nome é Francielly, eu sou Assessora do Vereador Pedro Tourinho. Eu queria cumprimentar os Vereadores presentes, Secretário de Saúde, não é? O Diretor do Fundo Municipal, e todos os Coordenadores e Diretores presentes.

Eu tenho uma dúvida em relação à questão do convênio com Ouro Verde, não é? São duas dúvidas, na verdade.

A primeira é em relação à prestação de contas do segundo quadrimestre. Pelo que eu estou entendendo na apresentação, se você pudesse voltar no quadro, talvez fosse interessante para a gente poder visualizar, mas assim, a prestação acumulada, até o segundo quadrimestre, traz aqui que a gente teve já um gasto, um repasse para o Complexo Hospitalar Ouro Verde, de R\$ 65 milhões.

Aí eu queria questionar assim, se... Porque aí, de acordo com o orçamento de 2013, que foi aprovado em 2012, a destinação para o Ouro Verde seria de R\$ 114 milhões, dessa forma nós ainda teríamos faltando aí um repasse de aproximadamente... R\$ 50 milhões, isso, R\$ 50 milhões ainda para serem repassados até o final do ano.

Eu gostaria de saber se está previsto ainda que o repasse para o Ouro Verde seja mantido, que a gente cumpra o orçamento de R\$ 114 milhões, de aproximadamente R\$ 114 milhões para 2013.

E eu queria questionar também que assim, na lei orçamentária, na proposta de lei orçamentária, que foi apresentada na Câmara, na terça-feira, o Ouro Verde aparece com um valor de convênio, para o ano de 2014, de R\$ 84 milhões, ou seja uma redução no orçamento do Ouro Verde, de R\$ 30 milhões, de 2013 para 2014.

Então esse dado me chamou a atenção, assim, eu acho que era importante a gente esclarecer por que a diferença no orçamento de um ano para o outro, de R\$ 30 milhões é uma diferença grande.

E a questão também da aplicação, porque a gente já está indo para o terceiro quadrimestre, e a gente não aplicou ainda nem 60% dos recursos do Ouro Verde.

Então eu queria saber se isso tem alguma relação com a redução de serviços, ou redução de custos, qual é o motivo disso, não é? E qual é o motivo da redução do orçamento entre um ano e outro.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E aí eu queria pedir que a apresentação do Secretário fosse disponibilizada, se possível, porque a gente não recebeu ela impressa, recebeu a apresentação do Fundo Municipal, não é?

E eu acho que as outras questões que eu tinha, algumas já foram sanadas, eu acho que essa é central, assim.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: Bom, orçamento é autorização de gastar, não quer dizer que você vai gastar, você pode não gastar, que é o que vai acontecer com Ouro Verde.

Primeiro, o Ouro Verde ainda não está plenamente ocupado, faltam vinte leitos de UTI que estão sendo finalizados.

E o pagamento do Ouro Verde, ele é baseado na produção, ele tem uma meta mensal, isso é visto pelo DGDO, a Diretora a Dra. Ivanilde está aqui, e só a partir da prestação de serviços é que nós pagamos.

Então nós acompanhamos, a aplicação contábil-financeira veio, cumpriu as metas, e nós pagamos, então provavelmente haverá uma economia orçamentária nesse ano, não dá para dizer com certeza, porque não acabou o ano ainda, mas aparentemente há uma economia orçamentária.

Com relação ao orçamento do ano que vem, o que aconteceu é que nós tiramos desse valor o dinheiro que está vindo do Governo do Estado, e que não existia quando foi feito, quando foi apresentado isso daí.

Então o Governo do Estado está repassando para o Hospital Ouro Verde R\$ 1 milhão, 500 por mês, certo? Na negociação de custeio com o Governo do Estado, estão está entrando esse recurso adicional, para atender ampliação de leitos de Casa de Saúde, da Beneficência Portuguesa, da Santa Casa, e está entrando para os leitos também, de custeio do Ouro Verde, então foi um pacote de custeio, não é? E isso foi retirado, certo?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: No orçamento de 2014 ele não entrou, ele vai entrar como suplementação, assim que... Por quê? Só pode entrar... Ele tem o convênio que vai até 31 de dezembro, esses R\$ 2 milhões, 500, R\$ 2 milhões, 100 por mês, só que efetivamente esse convênio já será prorrogado, mas só pode entrar, só pode pôr no orçamento a partir do momento que começar a receber esse dinheiro, para poder fazer a suplementação nessa Casa, inclusive com autorização.

Então, dentro daquele orçamento, não estão os R\$ 2 milhões, 500 no total, mas do Ouro Verde, especificadamente, é R\$ 1 milhão, 500 por mês, que seriam por volta de R\$ 25 milhões, mais R\$ 18 milhões. É isso, exatamente...

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Até pelo... Viu, Vereador? Pelo horário, a gente estourou o tempo até da TV Câmara, então até...

SRA. FRANCIELLY DAMAS: Deixa eu só tirar uma dúvida, porque assim--

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Então vamos rápido, Francielly.

SRA. FRANCIELLY DAMAS: --mesmo contando com R\$ 1 milhão, 500 por mês, nós teríamos um repasse do Governo Estadual de R\$ 18 milhões ao ano, que ainda fica aquém, R\$ 12 milhões aquém do que era previsto antes.

Transcrição da 24ª Audiência Pública para apresentação da prestação de contas do 2º quadrimestre de 2013, da Secretaria Municipal de Saúde, realizada aos 24 de outubro de 2013, às 09h41, no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E aí eu acho que era importante, Secretário, colocar o motivo pelo qual o Ouro Verde ainda não está funcionando plenamente.

SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA: A resposta é muito simples, não terminou a reforma da UTI, dos últimos vinte leitos, agregarão mais vinte leitos de UTI; hoje tem trinta, e vai agregar mais vinte, e a reforma está feita.

Hoje nós temos dinheiro para reforma, já está sendo feita, e o Governo Federal libertou R\$ 2 milhões, já estão em conta para equipar essa nova UTI, então assim que a UTI estiver pronta, ela passa a operar 100% do... Do hospital.

A renovação do convênio com Ouro Verde não agregou valores, quer dizer, o que já era previsto, no convênio anterior, é o que foi prorrogado por dois anos, pelo mesmo montante de R\$ 8 milhões, de aproximadamente R\$ 8 milhões, 500 por mês, não é? Então, R\$ 8 milhões, 500 por mês, vezes doze, você faz a conta, dá esse valor que você está falando aí.

Provavelmente o que aconteceu em 2012, para o orçamento de 2013, é que talvez tenha havido uma superestimação do orçamento do Ouro Verde para 2013. O orçamento real provavelmente é em torno de R\$ 100 milhões mesmo, não é? São os 85, mais os 15.

SR. PRESIDENTE VEREADOR THIAGO FERRARI (PTB): Bom, eu gostaria de agradecer a presença do Secretário, a presença dos Diretores, Coordenadores a presença de todos.

Entendo que foi muito produtiva, existem questões mais específicas, levantadas por mim, pelo Vereador Tico Costa, pelo Vereador Prof. Alberto, até pela própria Francielly, que acho que são de suma importância, mas que é importante a gente depois discutir de uma forma mais aprofundada e específica.

Eu gostaria de agradecer presença do Vereador Pedro Tourinho, que está sempre presente nas questões da saúde, principalmente muito atuante na questão da comissão, infelizmente hoje ele chegou atrasado, mas justificado, mas o seu processo, dentro da comissão, demonstra o seu envolvimento, o seu comprometimento; o Prof. Alberto, o Tico Costa, e todos os presentes; Secretário, mais uma vez obrigado, aos telespectadores.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública, ao meio-dia e cinco.

Muito obrigado a todos.

- Encerrada às 12 horas e 05 minutos.

Legenda

(F) palavra escrita através da fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala